

Gazeta

DO INTERIOR



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXII | N.º 1674 | 20 de janeiro de 2021 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

CONSTRUA BOAS MEMÓRIAS NUM SEMI-NOVO ALBIFAST

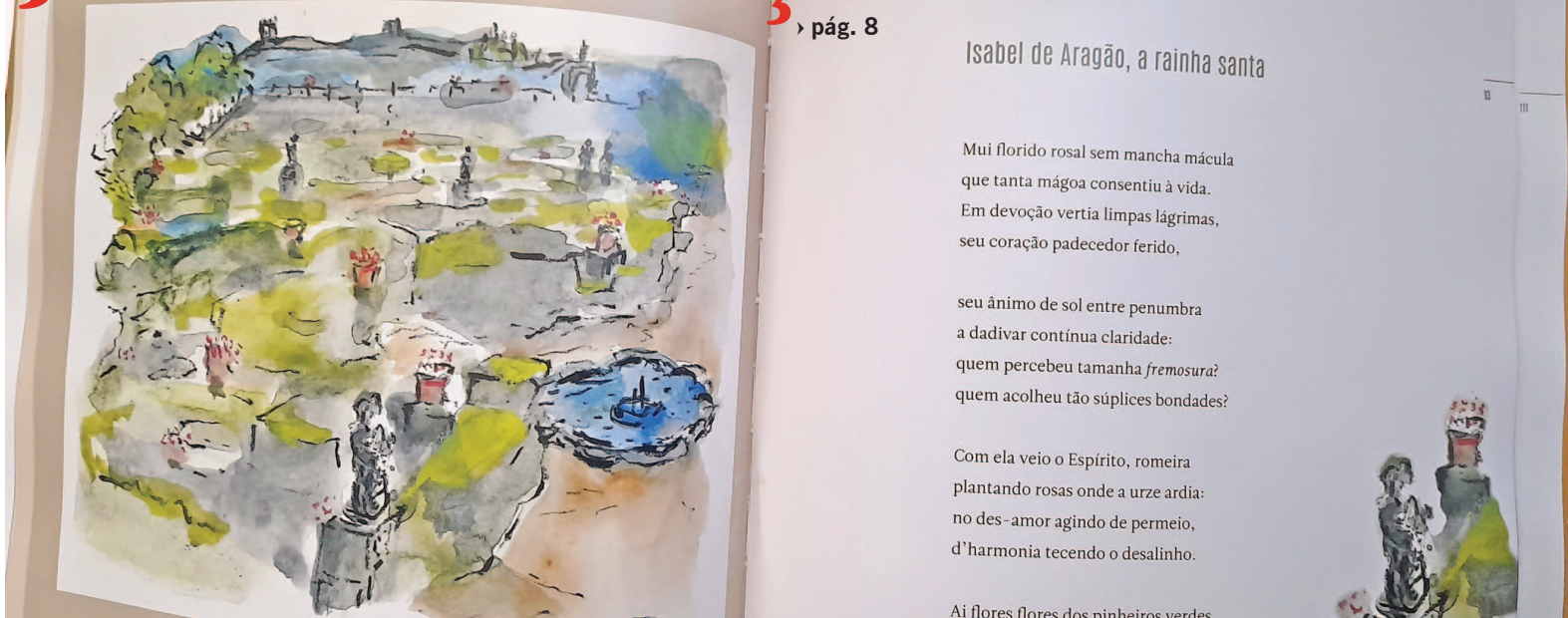
MELHOR QUE O DESTINO, É A VIAGEM!

CONDUZA COM SEGURANÇA. www.albifast.pt

ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

OBRA DE ANTÓNIO SALVADO E JOSÉ MANUEL CASTANHEIRA

Poesia e pintura valorizam *Jardim do Paço*



› pág. 8

Isabel de Aragão, a rainha santa

Mui florido rosal sem mancha mácula
que tanta mágoa consentiu à vida.
Em devoção vertia limpas lágrimas,
seu coração padecedor ferido,

seu ânimo de sol entre penumbra
a dadivar contínua claridade:
quem percebeu tamanha fremeosura?
quem acolheu tão súplices bondades?

Com ela veio o Espírito, romeira
plantando rosas onde a urze ardia:
no des-amor agindo de permeio,
d'harmonia tecendo o desalinho.

Ai flores flores dos ninheiros verdes

IDANHA-A-NOVA

Câmara mantém linhas de apoio à população

› pág. 11

OLEIROS

Fogo controlado usado para proteger o pinhal

› pág. 10

PROENÇA-A-NOVA

Associativismo ganha novas dinâmicas em tempos de pandemia

› pág. 9

NÚMEROS DA PANDEMIA DISPARAM

Luta contra o COVID-19 impõe que se fique em casa

› pág. 5



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO / CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!




PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com



CHURRASQUEIRA DA
QUINTA

OS NOSSOS SERVIÇOS
AO ENCONTRO DAS
SUAS PREOCUPAÇÕES



TAKE AWAY
PRONTO A LEVAR

DELIVERY
ENTREGAS EM CASA

/ CARAPALHA / AMIEIRO / DR.BEIRÃO / GRANJA / PRAÇA / ALCAINS*

*APENAS TAKE-AWAY

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceiras, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Sernedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d' Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Balonas, José Castilho, José
Dias Pires, José Sanches Pires, Luís
Costa, Luís Moita, Mafalda Catana,
Maria de Lurdes Gouveia da Costa Ba-
rata, Manuel Villaverde Cabral, Maria
Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Maria Manuel Viana, Miguel Sousa
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro
Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya
Silva, Santos Marques, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Controliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

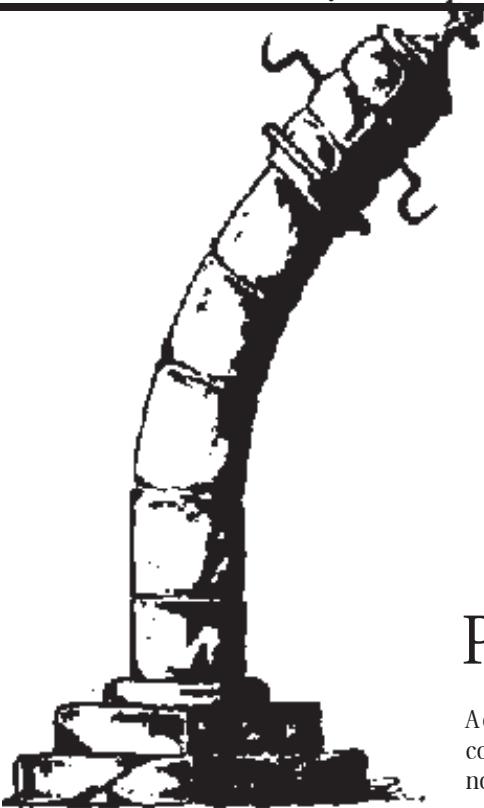
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



POMBAS

A estátua de Amato Lusitano situada na Praça do Município de Castelo Bran-
co, acolheu num dia destes, a visita de duas pombas. Um momento de paz
nos tempos difíceis em que vivemos. *Pelourinho* registou o instante.



FILA

Em Castelo Branco, no passado
domingo, 17 de janeiro, a exem-
plo do que aconteceu um pouco
por todo País, quem votou ante-
cipadamente para as Eleições
Presidenciais viu-se confronta-
do com longas filas, até poder
exercer o seu direito cívico. Mas,
como *Pelourinho* registou, o ci-
vismo também esteve presente
na atitude das pessoas que,
apesar da demora, aguardaram
serenamente pela sua vez. Ago-
ra, há que esperar que no próxi-
mo domingo, 24 de janeiro, não
se repitam estes aglomerados, a
bem da luta contra a pandemia,
apesar de todos os cuidados que
se possam tomar.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

AS PIORES PREVISÕES DA ÚLTIMA SEMANA confirmaram o
estado de grande calamidade em que vivemos por estes dias.
Com os números a baterem sucessivos recordes quer em no-
vos infetados quer no número de mortes. Julgo que só agora,
que sabemos ser Portugal o país do mundo com maior número
diário de infetados por cem mil habitantes e o segundo tam-
bém do mundo em número de mortes, só agora muitos portu-
gueses terão tomado consciência da situação de calamidade
em que nos encontramos, e de como estamos tão longe dos
tempos em que nos vangloriávamos de sermos considerados
por muitos países europeus e não só, um caso exemplar de
cidadania na luta contra o COVID-19. Era o tempo do milagre
português... Lembram-se como nós, na nossa Beira, nos sen-
tíamos seguros e contávamos pelos dedos da mão os mortos e
infetados? Como eram raríssimas as situações de contágio nas
nossas aldeia beirãs? Por razões que talvez um psicólogo possa
explicar, agora numa terceira vaga muitas vezes mais contagi-
osa e mortífera encontramos uma maior resistência ao
confinamento. Um comportamento que levou o Governo a ter

de tomar medidas mais severas e maior controle sobre a
sua aplicação, apenas três dias depois da efetivação do
plano de confinamento geral, aparentemente com dema-
siadas exceções. O cansaço existe, mas temos de o enfren-
tar com uma atitude cívica de recolha no lar, limitando ao
máximo o contato social, mesmo familiar. Para que daqui
a uns meses, quando também a vacina nos der a imunida-
de desejada, possamos dizer que o esforço foi recompen-
sado e que vemos a luz ao fundo do túnel cada vez mais
próxima. É isso que pedimos a todos os leitores e amigos da
Gazeta. Façam tudo o que for possível para que fiquem
bem, por vocês e pelos que vos são mais próximos, pela
vossa/nossa comunidade.

E É NESTE PANORAMA PANDÉMICO que se tem arrastado
a campanha eleitoral para a Presidência. O primeiro ato foi
este domingo com a votação antecipada que fez recuar no
tempo aqueles que puderam votar nas primeiras eleições
livres. Pelas longas filas que se formaram nos locais de voto,
por todo o país. Resultado do fervor democrático que é de
aplaudir, mas também resultado de uma deficiente plani-
ficação por parte dos responsáveis. Tendo os eleitores ins-
critos para o voto antecipado sido em número significativa-
mente elevado, seria previsível que a taxa de abstenção
fosse mínima, pois estamos perante eleitores que pediram
a antecipação porque estavam mesmo motivados para o ato
eleitoral. E os responsáveis deveriam ter tomado todas as
providências que facilitassem a votação e evitassem aglo-
merações. Eduardo Cabrita lembrou nestas, as eleições para
a constituinte, como se fosse uma festa da democracia. O
pior é que as festas não são agora o mais aconselhável.

Entrevista.com

por António Fontinhas



Raquel Pinto, 32 anos, Founder & Creative
Diretor da marca de vestuário Portuguesa
MIREKËYË, lançada em plena pandemia
(marco de 2020). Sou licenciada e com
pós-graduação em Design de Moda e Têx-
til. Sempre estive ligada à área da moda
(com outro tipo de funções) e desde pe-
quena, que o têxtil faz parte da minha
vida. Em 2018/2019 despedi-me e decidi
mudar a minha vida por completo.

A sua palavra favorita?

Objetivo, palavra que sempre utilizo, qua-
se todos os dias.

A outra profissão que poderia ter exercido?
Arqueologia, com especialização em
Egiptologia. Além da moda, a outra área que
sempre me fascinou foi a Arqueologia. Des-
de pequena, lembro-me de ficar agarrada à
televisão assistindo a documentários sobre o
Egito (a cultura, o povo e a arte). São incríveis,
não consigo explicar! Um dos meus sonhos
era visitar aquele país. Quando fiz 30 anos
concretizei esse sonho e não consigo dizer
por palavras o quanto foi incrível!

Para si, a inspiração é...?

A Mulher num todo e sem preconceito, as
escolhas e mudanças, a música, a nature-
za, as viagens, cheiros, raízes, a arte e o
design, os tecidos e cores, o mar, a cidade
e o campo, as pessoas... Basicamente tudo
o que me rodeia.

Qual é a sua expressão favorita?

Duas expressões: “o Karma tarda, mas não
falha!” ou “nunca foi sorte, é trabalho!”

O local que mais se aproxima da cidade ideal?

New York. É outro dos meus objetivos!

A ideia preconcebida que a transtorna?

O julgar pela aparência, cor, género ou até
mesmo orientação sexual. Odeio precon-
ceito e injustiças.

A pergunta que não suporta que lhe colo- quem?

“E o preço???”.

O que retém da sua educação?

Os valores que os meus pais me transmiti-
ram: a honestidade, o trabalho, e a capaci-
dade de nos reinventarmos/reagir no
meio da adversidade.

Leva a sério os seus sonhos?

Sim, em todos os sentidos, se não o nome
MIRAKAYA não existia. Sonhei com este
nome em 2019, anotei e, mais tarde, tudo
começou a fazer sentido (no *site* da marca
falamos sobre a sua história). O sonho que
sempre tive era de um dia ter uma marca
de vestuário feminino. Em 2020 acabou
por se juntar o objetivo e o sonho.

MOSAICO CULTURAL

RENOVAR IDEIAS E PROJECTOS DE VIDA



LOPES MARCELO

Os difíceis tempos que vivemos exigem uma oportuna reflexão e renovação de ideias e conceitos que enquadrem transformações sociais, económicas e culturais, em que se possam ancorar novos projectos de vida.

Não é possível manter estratégias de crescimento infinito com a convicção de que cada geração consegue construir um futuro para os filhos melhor do que as condições de que já desfruta. Os recursos naturais do planeta são limitados e as rupturas nos ecossistemas geram esgotamento e alterações climáticas. A economia traduz-se em constantes fluxos de compra e venda já menos de produtos e de mercadorias e antes de serviços, registos e números. As empresas medem o seu desempenho centrado na expressão financeira baseada no lucro a todo o custo. É um modelo contra a natureza, agride o ambiente e é socialmente agressivo, desequilibrado e gera injustiças.

A modernidade dos últimos dois séculos gerou-se nas rupturas e salto qualitativo da Revolução francesa, com o conceito de cidadania, de Estado/Nação com o poder político, de governo do povo a residir nos cidadãos na base da *igualdade*, com *liberdade* para se ir tornando cada vez mais real e efectiva a *fraternidade*. Tratou-se de uma transformação histórica que reconhecendo os direitos de cada pessoa colocava a sociedade, a dimensão colectiva e social, como tónica essencial consagrando o modelo dito socialista ou social-democrata, conforme certas tónicas, origens geográficas e sociedades diferentes em que foi tentada a sua concretização

Uma outra perspectiva de revolução foi-se consagrando no modo de produção económico decorrente do respeito pela pro-

priedade privada e reinvestimento do excedente económico cada vez maior devido à potencialidade crescente das fontes de energia (animal, água, vapor, carvão electricidade, petróleo, fricção nuclear) e evolução constante das tecnologias aplicadas nos equipamentos e linhas de produção. Tratou-se de uma revolução quantitativa e qualitativa na produção em massa que ampliou a igualdade no acesso a bens de consumo, mas que não só gerou como também baseia o seu progresso nos desequilíbrios e desigualdades sociais, assimetrias e contradições nos níveis de desenvolvimento entre territórios, regiões e países. Não colocando directamente em causa a liberdade, limita-a e perverte-a através das desigualdades sociais, deixando a dimensão da fraternidade

“ É a nível da vertente da fraternidade/ solidariedade que se impõe cada vez mais uma verdadeira revolução que permita a evolução social da humanidade

para o Estado social pelos programas de solidariedade ou segurança social gerados na Europa sobretudo a partir da devastação da segunda grande - guerra. Este modelo produtivo capitalista que se revelou produtivo nas fases de reconstrução, de infra-estruturas, na produção de mercadorias com valor em função da sua utilidade, explodiu na progressiva desmaterialização e concentração de poder financeiro multinacional transversal aos países e com dimensão à escala mundial, que condiciona a actuação de governos e de instituições supra-nacionais. Da lógica e das consequências deste condicionamento, resultam muito comprometidos os valores de justiça social e as estratégias de solidariedade de cada país. Perante tal bloqueamento e ineficácia, vai enraizando o descontentamento, lutas sociais e movimentos populistas que, alimentando-se da democracia, a corroem e subvertem com projectos de poder pessoal, de grupo ou casta.

Contudo, é a nível da vertente da fraternidade/ solidariedade que se impõe cada vez mais uma verdadeira revolução que permita a evolução social da humanidade. Um dos caminhos possíveis é cada país por si próprio assumir tal estratégia, mas tal representa a via dos nacionalismos que para além de perigosa para a democracia é muito difícil de vingar num sistema económico e financeiro global e interdependente. Esta é a encruzilhada mais relevante e delicada que abrange o sistema económico, o modelo de governo e o tipo de sociedade que marcam os nossos dias. É nesta dimensão da fraternidade/ solidariedade que se joga o futuro da nossa sociedade já que é na vertente social que se insere o sector da saúde, da educação e da justiça. Estratégias e políticas solidárias, respeitando os outros pilares da democracia, a liberdade e a igualdade de direitos e deveres, são o grande desafio dos nossos tempos.

O ANO DE 2021 E O FUTURO



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

Está frio. O dia de sol, o céu muito azul, azul carregado, como se tivesse o peso do frio. Quem havia de dizer que há dois ou três dias tudo era cinzento, de carranca, com fiapos de neve que quase não se viam. É Janeiro. Ainda nem em meio vai. Ano Novo. Já deixámos o 2020 horrível, era bissexto, para mim caso de embirração. Quando dealba um Novo Ano parece encher-se de outra esperança e da crença de que tudo vai melhorar. Por isso o champanhe da passagem tem bolhinhas mais douradas, que brilham no olhar e animam o corpo, aquecem, dispõem bem. Mas nesta tarde de sol, de azul frio e de vento, que a torna mais gelada ainda, as mortes por Covid, o aumento brutal do número de infectados, a aflicção dos hospitais, embaciam a esperança, ameaçada ainda pela nova variante do vírus. A vacina? É evidente que é a tão propalada luz ao fundo do túnel, mas numa paciente espera de desenvolvimento da vacinação, que desespera...

Leio artigos em revistas, que falam muito do futuro. Todos projectamos um futuro próximo e um futuro a longo prazo. Todavia, agora, no primeiro caso está sempre a barreira Covid com um quotidiano que ainda nos custa aceitar (vêm as saudades dum tempo despreocupado, com abraços, gargalhadas descuidadas e confiantes, segredos ciciados junto do rosto, tempo de tecer o que apetece...).

Falar do futuro é ademais falar de uma recuperação depois de apaziguarmos do vírus (talvez não totalmente), uma recuperação

económica, social e cultural. Difícil. Na revitalização da economia, esperemos que não se esqueça o problema do planeta, a poluição e as alterações climáticas. O vírus é planetário (e um bocado culpa de se andarem a meter com a Natureza...). O clima é planetário. E é uma das angústias que eu tenho, já o disse várias vezes, que todos devemos ter, porque a Casa que possuímos é este planeta Terra. É só observar os fenómenos extremos e repentinos e assustadores e destruidores no cerceamento de bens e vidas humanas. Sente-se o planeta com uma tossezinha contínua, alérgica (à acção dos homens), que se transforma, nalguns pontos geográficos, em tosse brônquica... Será que os poderosos que só vivem com ganância não se apercebem que a melhor herança que podem deixar aos filhos herdeiros é a de um planeta limpo e saudável?! Será cegueira de estupidez ou uma hipócrita e deliberada distorção da realidade, a que se considera enquanto eu cá estou?!

Espanha teve o nevão do século. E vamos para a rua desfrutar a beleza, e sejamos dezenas nas brincadeiras da neve... nem levo máscara para respirar melhor... e há o egoísmo do prazer... Li, na penúltima revista Visão, um artigo, que me impressionou, sob o tema «a dor de infectar alguém». Testemunhos vários de pessoas que tinham levado o vírus para casa, sem culpa, mas assumindo-a dolorosamente. No entanto, estranho que haja quem, egoisticamente, não se prive duma festa clandestina, nomeadamente jovens, que depois vão para junto da família onde há pessoas idosas e costume interrogar-me sobre a formação que apreenderam. Será que os pais se demitiram? Ou outros formadores? A mudança

de comportamento vem duma acção pedagógica, que parece não colher fruto nos casos referidos. Os cuidados aconselhados para prevenir a disseminação do vírus parecem cair em terra maninha. Sei, aliás sabemos todos, como é difícil privarmo-nos do convívio, das diversões, da relação efusiva com os outros. Temos responsabilidade connosco e com esses outros. Será que se agudizou a indiferença?

As atitudes humanas são o fiel do bem estar comum e do bem estar do planeta que habitamos. Falar do futuro no princípio de 2021 é falar com relevo de atitudes humanas. Julgava eu que nunca mais me ia referir a Donald Trump e vem-me de novo ao pensamento! A invasão do Capitólio, que a sua atitude incentivou, se não a sua estupidez, por puro egoísmo, num último esforço de retenção do poder. Falar de Donald Trump é falar de todos aqueles que discriminam, abrem fosso entre os seres humanos, instauram desigualdades, não olham a meios para atingir fins – inconfessáveis.

Bem, não me devia ter posto a escrever hoje. Não é nada o meu estilo escrever negativamente. Por isso acrescento: falar do futuro deve ter por base constatar que também há homens bons, altruístas, a lutar por grandes causas como as do planeta, como as das injustiças, como as da ciência em prol do bem da humanidade, como as que fazem depender a felicidade pessoal da felicidade dos outros, com os valores da igualdade, fraternidade e liberdade, consagradas nos grandes feitos de grandes seres humanos.

GNR identifica dois homens por caça ilegal

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através da Equipa de Proteção da Natureza e Ambiente em Zona Específica (EPNAZE) da Reserva Natural da Serra da Malcata, do Destacamento Territorial do Fundão, identificou, dia 11 de janeiro, dois homens, de 23 e 25 anos, por caça ilegal na área protegida da Reserva Natural da Serra da Malcata, no Concelho de Fundão.

No âmbito de uma ação de patrulhamento, os militares da GNR abordaram uma viatura suspeita, tendo verificado que no seu interior eram transportados um machado, um cabo de aço e um troféu de caça de uma espécie protegida, motivo pelo qual os bens foram apreendidos.

Os suspeitos foram constituídos arguidos e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial do Fundão.

Homem fica com pulseira eletrónica por violência doméstica

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Tortosendo, deteve, dia 12 de janeiro, um homem, de 48 anos, por violência doméstica, no Concelho de Covilhã.

No âmbito de uma investigação por violência doméstica, “os militares da GNR apuraram que o suspeito exercia reiteradamente violência física e psicológica sobre a vítima, sua ex-companheira, de 38 anos, através de agressões físicas,

ameaças de morte e ofensas verbais. Foi ainda possível apurar que o agressor perseguia a vítima, controlando os seus movimentos, causando-lhe medo e insegurança. Após as diligências policiais, foi dado cumprimento a um mandado de detenção”.

O suspeito foi presente dia 12 de janeiro, ao Tribunal Judicial de Covilhã, onde lhe foi aplicada a medida de coação de proibição de contacto com a vítima, por qualquer meio, controlado por pulseira eletrónica.

GNR detém homem em flagrante por furto de veículo

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Tortosendo, deteve, dia 16 de janeiro, em flagrante, um homem, de 27 anos, por furto de veículo, no Concelho de Covilhã. Na sequência de uma denúncia por furto de veículo na via pública do Fundão, os militares da GNR realizaram diligências policiais que culmi-

naram na interceção do veículo no Tortosendo, tendo o suspeito sido detido. O veículo foi recuperado e restituído ao seu legítimo proprietário. O detido, com antecedentes criminais por ilícitos da mesma natureza, foi constituído arguido, e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial do Fundão. A ação contou com o reforço do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da Covilhã.

CAIU DE UMA ESCARPA DE SEIS METROS

GNR resgata mulher na Serra da Estrela

A mulher praticava desporto na neve, em grupo, junto à Torre do Maciço Central, quando sofreu o acidente

A Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto de Busca e Resgate em Montanha da Serra da Estrela (PBRMSE), resgatou, dia 13 de janeiro, uma mulher, de 51 anos, no maciço da Serra da Estrela.

Segundo a GNR “um grupo de pessoas encontrava-se a praticar desportos na neve, junto à torre do maciço central da Serra da Estrela, até que, ao final da tarde, uma mulher desse grupo caiu de uma escarpa de



A acidentada foi resgatada por uma equipa da GNR

seis metros. Por não conseguir sair pelos próprios meios, foi acionada uma equipa especializada de resgate em montanha para efetuar o resgate”.

É ainda adiantado que “quando os militares da GNR chegaram ao local, imobilizaram a vítima e extraíram-na através de uma mota de neve da GNR e uma maca de deslize cedida pelos bombeiros para um ponto de evacuação seguro, onde se encontrava uma ambulância. Posteriormente, a vítima, foi encaminhada para o Hospital da Covilhã”.

O resgate teve o apoio dos Bombeiros Voluntários de Loriga e de Seia.

A GNR recorda que em 2020, o Posto de Busca e Resgate em Montanha da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro (UEPS) efetuou cerca de 50 buscas, resgates e salvamentos no maciço da Serra da Estrela.

Especialista da PJ atingido com disparo de uma arma de fogo armadilhada

Um especialista de Polícia Científica, do Departamento de Investigação Criminal da Polícia Judiciária (PJ) da Guarda, foi atingido com um disparo de uma arma de fogo armadilhada, domingo, 17 de janeiro, em Terlamonte, no Concelho da Covilhã.

A PJ adianta, que o especialista foi “surpreendido com um disparo, aparentemente produzido por uma arma de fogo armadilhada, quando procedia à realização de uma inspeção judiciária no interior de uma habitação onde, poucos momentos antes, tinha sido localizado um homem com uma faca de cozinha cravada na zona do peito. A origem destes factos reconduzir-se-á a um quadro anterior de violência doméstica, pelo qual o indivíduo, agora localizado no interior da referida habitação, começaria a ser julgado no



dia de amanhã (segunda-feira, 18 de janeiro).

Considerando a alegada incomunicabilidade persistente deste indivíduo com alguns dos seus familiares mais próximos, foi, no dia de hoje, solicitada por estes familiares a intervenção da GNR local, cujos elementos, ao depararem-se com o cenário logo encontrado

no interior da habitação, com o referido indivíduo quase moribundo, a esvair-se em sangue, além de desencadearem o necessário socorro, solicitaram a intervenção da Polícia Judiciária da Guarda para investigação da situação. Sucedeu, então, que ao realizar a necessária inspeção judiciária ao local dos factos, aparentemente repre-

sentativos de uma hipotética situação de suicídio, o especialista da Polícia Judiciária, não obstante o cumprimento do pertinente protocolo ajustado à situação, acabou atingido num braço, por um aparente disparo de arma de fogo armadilhada para esse efeito, nomeadamente quando procedia à abertura de uma porta interior, da habitação em causa. Prontamente assistido no Centro Hospitalar da Cova da Beira, o mesmo especialista encontra-se bem e livre de perigo de vida. Quanto ao indivíduo suspeito da autoria dos factos aqui em referência, o mesmo permanece em estado grave no mesmo Centro Hospitalar”.

A PJ acrescenta ainda que “prosseguem as necessárias diligências de investigação com vista ao cabal esclarecimento de todos os factos”.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, Nº7, 1º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2º: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3º: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

NOS LARES DE IDOSOS E UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS

ULSCB continua vacinação contra o COVID-19

Depois dos profissionais da saúde, chegou agora a vez dos lares de idosos e UCC, numa operação que se deve estender até 24 de janeiro

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) recorda, em comunicado, que “as primeiras vacinas contra o SARS-CoV2 chegaram à ULSCB no passado dia 28 de dezembro, tendo-se iniciado a vacinação aos profissionais de saúde no dia 29 de dezembro”, bem como que “nos concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor, por terem sido considerados de risco maior, a vacinação arrancou a 5 de janeiro nos lares de idosos e Unidade de Cuidados Continuados (UCI)”.



A ULSCB vai continuar a vacinação ao longo desta semana

Isto, para realçar que “a campanha de vacinação contra o SARS-CoV2 vai continuar ao longo desta semana em todas as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) abrangidos pela área de influ-

ência da ULSCB, iniciando-se pelos concelhos de Castelo Branco e Sertã. Posteriormente serão vacinadas todas as ERPI e Unidades de Cuidados Continuados (UCC) da área de abrangência da ULSCB, com

término no dia 24 de janeiro”.

É também adiantado que “em Castelo Branco, a vacinação iniciou-se hoje, dia 18 de janeiro, na Santa Casa da Misericórdia, por ser considerada uma instituição de grandes di-

mensões, e na Sertã a vacinação vai iniciar-se amanhã (19 de janeiro)”, sendo salientado que “a vacinação nas ERPI e UCC tem o apoio incondicional dos profissionais das próprias instituições, em esforço conjunto com os profissionais da ULSCB, aplicando-se todas as normativas da Direção-Geral da Saúde (DGS) e normativos internos da ULSCB”.

Por outro lado é adiantado que “em simultâneo com esta atividade continua a segunda dose da vacinação dos profissionais da ULSCB, quer a nível hospitalar, quer a nível dos Cuidados de Saúde Primários”.

A diretora clínica da ULSCB, Eugénia André realça que “todos os hospitais do País estão sujeitos a uma grande pressão devido à pandemia e a ULSCB não é exceção. No entanto, estamos a trabalhar diariamente para criar condições para aliviar essa pressão, o que não está a ser fácil, pois o País está a chegar ao seu limite máximo”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Jardim Episcopal, também conhecido como Jardim do Paço ou Jardim das Estátuas, é, sem margem para qualquer dúvida, um dos principais *ex-libris* de Castelo Branco.

Mandado construir por D. João de Mendonça, cerca de 1720, é considerado uma invocação do Paraíso na Terra e é visitado por milhares de pessoas, principalmente turistas, que apreciam a sua beleza e toda a simbologia que representa.

Em 2018 foi classificado como Monumento Nacional, em conjunto com o passadiço sobre a Rua Bartolomeu da Costa, adquirindo assim o mesmo estatuto que o Paço Episcopal já possuía.

Alvo de inúmeros estudos e livros, em 1967 atraiu também a atenção do poeta Albicastrense António Salvado, com a edição da obra *Jardim do Paço*. Após várias edições, a obra *Jardim do Paço* acaba de ganhar uma nova vida, ainda mais rica, a partir do momento que une a poesia de António Salvado, com a pintura do arquiteto, cenógrafo e pintor Albicastrense José Manuel Castanheira.

A nova edição de *Jardim do Paço* é, afinal, o exemplo de como diferentes artes, neste caso a poesia e a pintura, podem dar as mãos e projetarem-se ainda mais numa esfera cultural. Uma união cultural ainda mais ampla, a partir do momento que a poesia e a pintura, se unem em torno de outra arte, a arquitetura, no que respeita ao Jardim.

Motivo mais que suficiente para visitar ou revisitar o Jardim e apreciar a sua beleza, com a possibilidade de o fazer com o livro nas mãos, explorando a união entre as três artes.

RELATÓRIO SEMANAL DA DGS

Incidência do COVID-19 está cada vez pior no Distrito

O relatório semanal por concelhos da Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgado esta segunda-feira, 18 de janeiro, revela que a incidência de COVID-19 no Distrito de Castelo Branco está cada vez pior.

Em comparação com o relatório da semana passada a incidência de COVID-19 sobe em sete concelhos e mantém-se em quatro.

Assim, dos 11 concelhos do Distrito cinco estão no grupo de incidência mais elevado (igual ou superior a 960), enquanto quatro estão no grupo imediatamente abaixo (480 a 959,9). Deste modo, só dois concelhos (Proença-a-Nova e Vila de Rei) não se encontram nos grupos mais elevados.

Recorde-se que nos dados avançados relativos à distribuição geográfica dos casos



confirmados, de acordo com o novo modelo é agora indicado o concelho, a incidência cumulativa a 14 dias neste caso de 30 de dezembro a 12 de janeiro, e o grupo de incidência.

Assim, no Distrito de Castelo Branco, o Concelho de Belmonte, no que respeita à inci-

dência cumulativa apresenta 985 (406 a 5 de janeiro), agravando-se a situação, ao passar do grupo de 240 a 479,9, para o igual ou superior a 960.

O Concelho de Castelo Branco apresenta 933 (571 a 5 de janeiro), mantendo-se no grupo de incidência de

480 a 959,9.

O Concelho da Covilhã com 628 (447 a 5 de janeiro), agravando-se a situação ao passar do grupo de incidência de 240 a 479,9, para o de 480 a 959,9.

O Concelho do Fundão com 1.298 (740 a 5 de janeiro), agravando-se a situação, ao passar do grupo de incidência de 480 a 959,9, para igual ou superior a 960.

O Concelho de Idanha-a-Nova com 1.691 (1.206 a 5 de janeiro), mantendo-se no grupo de incidência igual ou superior a 960.

O Concelho de Oleiros com 500 (260 a 5 de janeiro), agravando-se a situação ao passar do grupo de incidência de 240 a 479,9, para o de 480 a 959,9.

O Concelho de Penamacor

com 1.409 (1.346 a 5 de janeiro), mantendo-se no grupo de incidência igual ou superior a 960.

O Concelho de Proença-a-Nova com 206 (82 a 5 de janeiro), agravando-se a situação ao passar do grupo de incidência de 60 a 119,9, para o de 120 a 239,9.

O Concelho da Sertã com 1.194 (816 a 5 de janeiro), agravando-se a situação ao passar do grupo de incidência de 480 a 959,9, para o igual ou superior a 960.

O Concelho de Vila de Rei com 181 (211 a 5 de janeiro), mantendo-se no grupo de incidência de 120 a 239,9.

O Concelho de Vila Velha de Ródão com 509 (382 a 5 de janeiro), agravando-se a situação ao passar do grupo de incidência de 240 a 479,9, para o de 480 a 959,9.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

O BURRO E A VACA



Era uma manhã cheia de sol. Rolos de algodão ponteavam de branco o céu azul. O ar estava fresco e cheiroso, e trazia de longe sons de chocalhos e cantos de passarada. Uma vaca pastava no prado, contente e tranquila. Embora ninguém a visse sorrir, estava feliz por saborear as tenras folhas do trevo e as flores e as vagens do tremço.

De repente, a serena manhã da vaca foi agitada por um coelho que passou a correr junto dela, tão veloz como todos os coelhos que fogem aflitos dos cães dos caçadores, e lhe gritou:

— Sai da frente, vaca!

A felicidade dela desapareceu nesse momento. Estava farta de lhe chamarem vaca. É certo que tinha algum peso a mais, mas, estarem sempre a lembrar-lho... Até um insignificante coelho? Estava farta!

Nessa tarde já pouco comeu. Nos dias seguintes, só comeu os talos mais rijos das ervas que lhe pareciam menos nutritivas. Para tentar emagrecer. Durante muitos dias passou fome, mas obrigou-se a comer só o que não a faria engordar.

Na verdade, passadas umas semanas, a vaquinha tão rechonchuda de antes não parecia uma vaca; mais parecia um esqueleto em pé: só pele e cornos. E as manhãs arrastavam-se cinzentas e desanimadoras.

Um dia passou por ali um burro que ficou muito admirado de ver uma vaca tão mirrada. Perguntou-lhe:

— Estás doente, vaca?

A vaca começou a choramingar:

— Estou tão infeliz por passar tanta fome e, como se não bastasse o mal-educado de um coelho ter-me chamado vaca, tu vens com a mesma conversa? Eu já não sou vaca; estou até muito elegante!

— O que dizes tu? — admirou-se o burro. — Tu és uma vaca; sempre serás uma vaca, mesmo que não estejas gorda.

— E continuas a insistir, grosseirão? Então, não é a mesma coisa? — respondeu a vaca, muito convencida. — Tu não estás a chamar-me... gorda? Não achas que o coelho me chamou... gorda?

— Claro que não! Ele chamou-te... o teu nome, o nome que os homens te deram e todos usam — explicou o burro, paciente. — Comigo aconteceu uma história parecida: vivia muito infeliz, porque me chamavam burro, e julgava que me chamavam estúpido. Só mais tarde percebi que burro é o meu nome, o nome que os homens me deram. A partir daí, nunca mais me importei. Pois, se é o meu nome!

— Ah, então é isso? Faz sentido! — convenceu-se a vaca. — Mas porque é que ninguém me explica as coisas? Obrigada, burro! Tu explicaste-te muito bem. Acho que não és nada “burro”.

— E tu não és nada “vaca”. Estás até muito magra e isso não é nada saudável. Vê se comes melhor, para voltares a ser uma vaca bonita. Vá, fica bem!

Quando o burro se afastou, a vaca mastigava um grande ramo de trevos suculentos, mas ainda conseguiu fazer um “muuuu!” de agradecimento e despedida. E o prado voltou a ser um mar verde e luminoso.



FOCADO NA CORRUPÇÃO E NA JUSTIÇA

André Ventura aponta o dedo a políticos da Região

De passagem por Castelo Branco, o candidato desceu à Devesa para ouvir palavras de apoio misturadas com apupos e acusações de “fascista”

António Tavares

André Ventura, deputado do Chega e candidato a Presidente da República, nas eleições do próximo domingo, 24 de janeiro, deslocou-se na passada quinta-feira, 14 de janeiro, a Castelo Branco, para um comício que teve como palco a Devesa, no centro da cidade. O candidato presidencial tinha à sua espera apoiantes, que o receberam com palavras de ordem, como, por exemplo, “És o maior”, mas também manifestantes que lhe chamaram “fascista”.

Depois de uma breve introdução pelo mandatário nacional da candidatura, Rui Paulo Sousa, que realçou que “nasci em Castelo Branco”, pois “as minhas raízes familiares são nos Rodeiros”, André Ventura, em resposta a quem o apupava, afirmou que “não é bonito que em cada distrito onde vamos andem estes subsídio-dependentes todos atrás de nós”, referindo-se-lhes como “quem não tem nada para fazer, senão andar com bandeiras coloridas (LGBTI+) às costas, em vez de trabalhar para Portugal e pelos Portugueses”, o que, defendeu, “merece de nós uma palavra: vergonha”.



André Ventura fez campanha em Castelo Branco, entre aplausos e apupos

Isto, continuou, “em Castelo Branco, onde um autarca socialista (referindo-se a Luís Correia) perdeu o mandato por fazer negócios com a própria família”. Tudo, para destacar que “é contra mim que se manifestam. Não é contra a corrupção, nem contra os que fizeram negócios com a família e destruíam aqueles que pagam impostos”, considerando que “é contra mim, porque quero acabar com os privilégios de quem, há 46 anos, destrói este país”.

O candidato assegurou que “não temos medo de protestos, nós nascemos debaixo de protestos e continuaremos a afirmarmo-nos com protestos. Não é a música do Partido Comunista (referindo-se a um carro de campanha que circulou pelo local), nem os protestos de bandeiras coloridas, nem os protestos das minorias subsídio-dependentes, nem gritos ridículos, que nos vão impedir de manifestar, porque a nossa ordem será sempre a mesma: vão trabalhar e fazer por este país, que é isso que faz falta em Portugal”.

André Ventura reforçou que “protestam contra nós, quando

aqui, nesta terra, um autarca teve de sair de presidente da Câmara, por ter cometido ilegalidades com o dinheiro dos contribuintes”, para questionar se “alguém viu estas pessoas que aqui estão a manifestar-se, a protestar”.

Tudo isto, para defender que “a corrupção é um cancro no nosso país e fomos os únicos que propusemos em Portugal, se necessário para prisão perpétua, aqueles que roubaram o Estado”. Matéria em relação à qual sublinhou que “em Castelo Branco devíamos falar de um nome que é muito caro a Castelo Branco por razões negativas, José Sócrates”. Isto, para perguntar “onde estavam estes manifestantes quando José Sócrates destruiu o País”, respondendo que “não estavam em lado nenhum, porque não é o País que lhes interessa. É fazer circo e atacar aqueles que trabalham”.

André Ventura assume que “se for eleito Presidente da República não deixaremos morrer a luta contra a corrupção e vamos continuar este caminho, propondo e impedindo que quem seja condenado por corrupção se possa recandidatar a outro

cargo público em Portugal”. Uma área em que “fomos os únicos a defender incompatibilidades vitalícias entre aqueles que são condenados por destruir o dinheiro público, o nosso dinheiro dos impostos, e se recandidata, sem vergonha, uns anos depois, para voltar a assumir funções públicas. Os outros partidos dizem que é inconstitucional, nós dizemos que é de extrema necessidade fazer esta mudança em Portugal. E se acham que é fascismo querer que os corruptos não voltem ao poder, então sim, nós somos fascistas e assumimos que não queremos corruptos em Portugal”.

Perante tudo isto o candidato afirma que “aqui, em Castelo Branco, o nosso tema tinha que ser precisamente a justiça, não só por José Sócrates, por autarcas que foram condenados e perderem o mandato, mas porque Castelo Branco pode bem ser o símbolo do que não deve ser a política em Portugal, uma cumplicidade entre família e poder, entre dinheiro, câmaras e juntas de freguesia, entre aquilo que é gerir mal os impostos pagos por todos nós”.

Jovens procuram apoios para constituir associação

Um grupo de jovens está a dinamizar uma campanha de solidariedade, com a finalidade de reunir apoios para constituir uma associação juvenil para divulgação da Região.

Na apresentação da iniciativa é adiantado que em Castelo Branco, há um jovem coletivo que quer “dinamizar o Interior do País, através da sua história e artistas locais”. Para tal, querem constituir-se como associação juvenil junto do Instituto Português do Desporto e da Juventude

(IPDJ) e criaram um *crowdfunding* para cobrir esses custos.

Os jovens explicam, na página da sua campanha de angariação de fundos, na plataforma *GoFundMe*, que “*InterrogAção* é um projeto de intervenção social, que tem como principal eixo de atuação a criação de projetos e iniciativas artísticas, a fim de promover a inserção social e a participação ativa da comunidade”.

Mariana Duarte, Vasco Fazendeiro, Marta Vicente, José Silva e Rita Dias são os cinco jovens

que dão voz a este projeto. Nas redes sociais do projeto, contam que “a Rita conhecia a Marta, mas não conhecia a Mariana. A Mariana não conhecia a Marta nem o Zé. O Zé só conhecia o Vasco. O Vasco conhecia todos. Agradecemos-lhe por nos ter juntado e ter permitido que a *InterrogAção* nascesse em 2020”.

Os principais objetivos do grupo de jovens passam por promover o desenvolvimento local, dinamizar alternativas sociais e convergir numa co-

munidade educativa”.

Realçam ainda que que o coletivo “nascido em Castelo Branco, dirige-se, principalmente, à sua comunidade, alargando-se, sempre que possível, ao Distrito de Castelo Branco”.

O objetivo da campanha de angariação de fundos é conseguir 400 euros, para formalizar a associação, sendo que quem quiser conhecer melhor a campanha pode falar com o coletivo em <https://pt.gf.me/v/c/gfm/criao-de-associao-juvenil>.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CASTELO BRANCO

Todos unidos no apelo à luta contra o COVID-19

Porque o nosso futuro depende de cada um de nós, todas as correntes políticas presentes na Assembleia de Freguesia se uniram numa luta comum

António Tavares

As forças partidárias representadas na Assembleia de Freguesia de Castelo Branco apelaram, a uma só voz, no sentido que a população Albicastrense, também ela se una, na luta contra o COVID-19, porque, como foi salientado, “o nosso futuro depende de cada um de nós”.

Esta posição foi assumida numa conferência de Imprensa realizada esta segunda-feira, 18 de janeiro, com o presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, a começar por afirmar que “quase um ano depois do início da pandemia vivemos dificuldades” e relembrou que a população teve uma “atitude extremamente positiva, na primeira fase, fomos um exemplo”, para defender que, agora, é necessário fazer o mesmo.

Leopoldo Rodrigues recordou também que a Junta, “desde março de 2020, tem o serviço *A Freguesia vai por si*”, que consiste nas pessoas recorrerem à autarquia para fazerem as compras, não necessitando, assim, de sair de casa. Serviço que a certa altura foi suspenso, por não haver procura, mas que “foi retomado e funciona de segunda a sexta-feira”.



Todos se quiseram mostrar unidos no combate a esta calamidade

Mark Pereira, em representação do CDS/PP, leu uma mensagem de Diogo Botelho, na qual era transmitido “um apelo, a bem de toda a comunidade”, para que haja “bom senso de todos. A luta pela saúde, pela vida, pela não rutura de hospitais e centros de saúde depende de todos nós. Protejam-se e protejam os outros”.

Em representação da Coligação Democrática Unitária (CDU), Carlos Vale destacou “o momento em que estamos a ser vítimas de uma doença terrível, para a qual o Mundo não estava preparado” e lamentou “o aumento do número de vítimas, nas últimas semanas”, denunciando que “estivemos muito tempo a não decidir bem”. Facto que o leva a “de-sejar que os políticos Portugueses vejam e pensem melhor, no sentido de atacar este problema”.

Por seu lado, Luís Barroso, em representação do Bloco de Esquerda (BE), começou por se “congratular pela forma inédita

desta conferência de Imprensa e de dar voz a todos os partidos da Assembleia de Freguesia”.

Dito isto sublinhou que “todos estamos preocupados com a situação pandémica e a situação dos hospitais” e focando-se na “situação de rutura eminente do Serviço Nacional de Saúde (SNS)”, defendeu que “é urgente e requisição de todos os meios possíveis, nesta luta sem trégua”. Defendeu também que “têm de ser revistas as medidas de confinamento, haver mais fiscalização” e apelou para que “respeitemos o confinamento em vigor”, bem como que “se cumpram as recomendações das entidades de saúde”.

Já João Valente, em representação do Partido Social Democrata (PSD), deixou uma “mensagem de esperança, especialmente aos mais vulneráveis economicamente e aos idosos”, entre outros, e deixou “um apelo para o cumprimento das regras de confinamento e de respeito das diretrizes dos canais oficiais”.

Leopoldo Rodrigues, já em representação do Partido Socialista (PS), quis deixar “o reconhecimento a todos que ao longo destes 10 meses têm dado o melhor de si, para resistirmos à pandemia”.

Isto para de seguida frisar que, “felizmente, vivemos em democracia e, daí, esta conferência de Imprensa, para que cada um possa expressar aquilo que sente e que pensa que será melhor para combater esta pandemia” e alertou que “a vacinação não nos pode enganar. Pode haver uma vacina, mas não temos todos os nossos problemas resolvidos, pois o processo é muito longo e enquanto não formos todos vacinados temos que continuar a ter cuidado e a proteger-nos”.

Leopoldo Rodrigues referiu-se também “à situação dramática do SNS”, para defender que “todos temos de ser responsáveis. Ter consciência que temos que dar o nosso contributo, para que a pandemia não se agrave”.

Castelo Branco Apoia assegura entrega de refeições ao domicílio

A Câmara de Castelo Branco, no âmbito do programa *Castelo Branco Apoia*, e de acordo com as medidas de apoio à economia, está a assegurar a entrega de refeições ao domicílio, até ao final do Estado de Emergência.

A entrega é assegurada pela Antral/IZZYMOVE e disponibilizado pela Central de Táxis de Castelo Branco.

Os clientes devem fazer o



pedido no restaurante habitual e o serviço de entrega é válido na

Freguesia de Castelo Branco. Para o presidente da Câmara

de Castelo Branco, José Augusto Alves, “esta iniciativa faz parte de um programa alargado de apoio à economia e reflete o apoio e a solidariedade do Município para com os empresários da restauração. Estamos a arrancar com este projeto-piloto durante o atual Estado de Emergência com a expectativa de que possam minimizar os impactos desta pandemia”.



Série Única

SEMANÁRIO DA REPÚBLICA
DA NOVA ORDEM FELINA

Capítulo 2 INDISPENSÁVEL ESCLARECIMENTO REPUBLICANO

Nunca me teria ocorrido escrever sobre a República da Nova Ordem Felina, se tal não me fosse solicitado por dois felinos meus amigos (a bem dizer, netos por afinidade). Sei que me dão a liberdade de o escrever mesmo que no final não faça qualquer sentido.

Mas como pedido de gatos quase netos, a bem dizer, é uma ordem, aqui estou: serei um analista dos mais pacatos, porque sei como as palavras, mais que miar e arranhar, ladram e mordem (quando se juntam para se transformar em opinião ou, o que é pior, em sugestão).

Ainda hoje estou para perceber por que razão nenhum desses meus dois embigodados amigos está contente com uma monarquia bicéfala do Reino da Gatária, em que o rei, com duas cabeças, uns dias é monarca e noutros é presidente (o que ninguém estranha no presente); ou então tem cabecinha ou é cabeçudo (o que é engraçado no Entrudo).

Será que isso é demasiado humano e dificulta a definição da medida da coroa e saber como é o seu pensamento republicano?

Deixo, com uma turrinha, a todos os ungulados felinos, o seguinte aviso: escreverei, o melhor que possa e saiba, um texto com valor quase intelectual onde se perceba a organização da República da Nova Ordem Felina como uma república verdadeiramente republicana, porque importa lembrar as monarquias absolutistas em que algumas repúblicas felinas tendem em transformar-se (como é o caso do Reino da Rainha Antiga que tem Um Leão Mandão ou a República Monárquica do Desnorte Americano, nos quais há sempre quem queira, poder e mandar sozinho), sendo, por vezes, até tribalistas (tribos ou grupos onde só entram felinos com pelagem alourada ou arruivada — podemos chamar-lhe farda — exatamente igual: na cor e no desenho. E aí de quem tente algo diferente!).

Aviso ainda (porque importa que fique registado), que nunca estudei Direito, por isso não sou jurista ou advogado, mas prometo levar o desafio a peito, pois toda a minha vida lidei ou com os que têm jeito para falar em todos os locais: os advogados do diabo (e dos tribunais) e os advogados anjinhos (redatores das leis), o que, presumo, me dará, aos olhos dos Felinos Felinos e dos Quase Felinos por convicção, suficiente crédito para cumprir esta missão, como adiante (sem falsa modéstia, aprendida com os ditos cujos advogados) vereis.

Esta é a república de todos Felinos Felinos (animais felinos que são mais de ficar em casa e animais felídeos que são mais de viver na selva ou vadiar na rua), e dos Quase Felinos. Pouco importa se têm focinho, nariz ou bico; se andam a quatro ou duas patas; se vivem ao ar livre ou dentro de casas; se são mais ou menos espertos; se movimentam braços e pernas ou apenas pernas e asas; se veem pouco de dia e sejam quase cegos à noite, mesmo com os olhos bem abertos; ou se, sendo animais quase raros, preferem o escuro, que os seus olhos transformam em dias claros.

Como me sinto incluído neste último lote do rol, está bom de ver que vou continuar a tarefa que me propus escrever, e que levarei a cabo nos próximos capítulos.

Estejam atentos, que eu também.

Quem isto escreve: José Dias Pires



OBRA DE ANTÓNIO SALVADO E JOSÉ MANUEL CASTANHEIRA

Jardim do Paço faz arte dar aos mãos entre poesia e pintura

Uma reedição especial, agora unindo a poesia de António Salvado à pintura de José Manuel Castanheira, dois Albicastrenses, nomes grandes da cultura

António Tavares

Jardim do Paço é uma obra poética da autoria de António Salvado que teve a sua primeira edição em 1967. Agora, depois de várias edições, passados 54 anos, *Jardim do Paço* ganha uma dimensão maior, a partir do momento que une a poesia de António Salvado com a pintura de José Manuel Castanheira.

Isso mesmo é explicado na abertura da obra, ao ser referido que “os Albicastrenses António Salvado e José Manuel Castanheira juntaram-se para uma obra, que reúne poesia e pintura, em volta do icónico jardim da cidade de Castelo Branco”, sendo avançado que “a ideia partiu da fusão do livro de poesia de António Salvado, *Jardim*



O livro de 1967 tem agora uma edição especial

do Paço, 1ª edição, 1967, com 50 pinturas inéditas de José Manuel Castanheira, da coleção *Jardim do Paço*”.

Recorde-se que *Jardim do Paço* devia ter sido publicado no ano passado, mas a pandemia de COVID-19 levou a que tal não fosse possível, o mesmo acontecendo com outras duas obras, pois, tal como António Salvado já tinha afirmado à *Gazeta do Interior*, “o famigerado vírus corona não permitiu que nestes primeiros meses de 2020 viessem a público três livros meus de poesia: uma reedição,

Jardim do Paço, com ilustrações do Albicastrense arquiteto, pintor e cenógrafo, José Manuel Castanheira; e dois originais: *Poemas para Nösside*, com ilustrações do pintor Espanhol Miguel Elias; e *O Esperado Momento*, com desenhos do mestre Manuel Cargaleiro”.

Destas três obras, *Jardim do Paço* acaba de se materializar, tratando-se de um livro profusamente ilustrado que, repita-se, tem a particularidade de unir as artes da poesia e da pintura. Tudo isto, sem deixar de realçar que na base da

obra está um dos *ex-libris* de Castelo Branco. No centro das atenções está o Jardim Episcopal, também conhecido como Jardim das Estátuas ou Jardim do Paço, que desde maio de 2018, em conjunto com o passado sobre a Rua Bartolomeu da Costa, está classificado como Monumento Nacional, tal como já acontecia com o Paço Episcopal de Castelo Branco, onde está instalado o Museu Francisco Tavares Proença Júnior.

Mas, no que respeita a novas obras de António Salvado, as novidades não ficam por *Jardim do Paço*.

Recorde-se que no passado dia 8 de dezembro foi apresentada no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, a obra *Do ano os meses*, que reúne a poesia de António Salvado e a música de Custódio Castelo.

Para além disso foi também publicado *Cadernico de poemas an Mirandés*, com direção editorial de Pedro Salvado e tradução para a língua Mirandesa de Adelaide Monteiro.

A isto há ainda a acrescentar a publicação de *Leituras XII – Santo António – o homem, o orador, o santo e, ainda, como “personagem” na poesia popular da Beira Baixa (breve evocação)*, no âmbito do jubileu

dos 800 anos do franciscano António (1220-2020), e *Leituras XIII – Carta aberta ao poeta João Roiz de Castelo Branco*. Refira-se que *Leituras XII* e *Leituras XIII* continuam uma série, iniciada em 1994, constituída por pequenos volumes, reunindo textos de palestras, participações em encontros e congressos, apresentação de obras raras, num horizonte temático que vai da Literatura à Arte, da Etnologia à História, do comentário crítico à exploração didática e, ainda, de algumas outras abordagens.

Os autores da obra

António Salvado licenciado em Letras (Filologia Românica) pela Universidade Clássica de Lisboa, professor jubilado do Ensino Superior Politécnico. Doutor *Honoris Causa* pela Universidade da Beira Interior (UBI). Ex-diretor de um museu do Estado. Poeta, ensaísta, antologista, tradutor, organizador de edições, diretor de publicações culturais. Poemas seus integram importantes antologias portuguesas e estrangeiras, encontrando-se traduzidas em várias línguas. A sua vasta obra (literária e cultural) tem merecido relevantes reconhecimentos nacionais e de além-fronteiras.

José Manuel Castanheira. Arquiteto, cenógrafo e pintor. Doutoramento em Cenografia e Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, onde é professor desde 1982. Realizou a sua primeira cenografia em 1973. Desde então desenvolve intensa atividade no teatro, contando com mais de 300 cenografias realizadas em 15 países. Coordenador para a Europa do projeto TELA. Teatros da América Latina (OISTAT – UNESCO).

Na cenografia de exposições concebeu dispositivos para exposições como *Fábulas La Fontaine*/Fundação Gulbenkian/1994, *Pavilhão de Portugal/Expo98, Peregrinação – O Voo da Cegonha*/Expo98, *Anti galeria/ARCO*, Madrid 2001, *è proibido proibir*/MUDFE, Lisboa/2009e *Um homem chamado Romeu Correia*, Museu Cidade Almada/2017.

Em 2002 fez a cenografia para o filme *Vai e Vem*, de João César Monteiro.

Na arquitetura teatral fez o projeto de reabilitação do Teatro Gregório Mascarenhas (Silves), foi consultor para a construção dos auditórios da Culturgest/CGD (Lisboa) e coordena, atualmente, o projeto de reabilitação do Cine Gardunha (Fundão).

É autor de vários livros.

ORGANIZADA POR GONÇALO SALVADO

Antologia celebra o amor e o vinho na poesia de António Botto

A Taça Que Me Destinas – Amor e Vinho na poesia de António Botto é o título da antologia organizada pelo poeta Gonçalo Salvado, a publicar numa colaboração da Editora Lumen com a Livraria Sá da Costa Editora, de Lisboa, em parceria com a Quinta dos Termos.

A antologia insere-se numa coleção de poesia, única no panorama editorial português, dirigida por Gonçalo Salvado, na qual as obras surgem em original formato livro/garrafa, numa união que pretende materializar a relação simbólica e milenar entre o vinho e a poesia. O editor é Ricardo Paulouro.

O livro que apresenta as referências ao vinho no contexto amoroso, recorrentes na poesia de António Botto, possui capa e ilustrações inéditas, realizadas expressamente com



esta finalidade por Dorindo Carvalho, um dos *designers* gráficos/artistas portugueses mais marcantes da segunda metade do Século XX. Inclui uma nota de abertura do autor

da antologia e um texto de abertura de Maria João Fernandes.

Na apresentação da obra é destacado que “trata-se da primeira antologia poética com o tema do vinho na poesia de

António Botto, temática essa, a par do amor e do erotismo, nuclear na sua obra, sendo também a primeira vez que a poesia desta figura ímpar e tutelar das nossas letras é editada no singular formato de livro/garrafa”.

António Botto (1897-1959) nascido na aldeia da Concavada, Concelho de Abrantes é, nas palavras de Gonçalo Salvado, “o maior poeta do amor e do erotismo da primeira metade do Século XX em Portugal. A sua obra mais celebrada, *Canções* (1921), revolucionou a lírica portuguesa pela sua novidade e ousadia na abordagem sem preconceitos da temática amorosa. De António Botto disse José Régio que aproveitou «como nenhum outro lírico português os conflitos do amor». É preciso não esquecermos que a leitura da sua obra *Cíume* (1934) influenciou profun-

damente o mais relevante e luminoso poeta amoroso e erótico da segunda metade do Século XX português, Eugénio de Andrade”.

A apresentação da antologia *A Taça Que Me Destinas* terá lugar em data a agendar na Biblioteca Municipal António Botto, em Abrantes, após a situação pandémica atual.

No texto de abertura Maria João Fernandes escreve que “na grande tradição amorosa da poesia portuguesa, das cantigas de amigo até à atualidade, a poesia de António Botto tem um lugar de destaque. Como podemos observar neste sucinto volume, no seu estro unem-se de modo singularmente intenso a volúpia com um amargo travo de drama e de fatal desencontro. O vinho é neste contexto mais do que um lenitivo para a dor que a paixão

envolve, um indutor do conhecimento e simultaneamente da fantasia, capaz de despertar “as mil visões do coração”. Desta ardente relação entre amor e vinho dá conta, uma vez mais exemplarmente, a antologia organizada por Gonçalo Salvado, ele próprio um poeta que se inspira no Rubayat, um clássico desta temática”.

Refira-se que o próximo número desta original coleção será dedicado à poesia de Eugénio de Andrade. Este livro unido ao de António Botto completará a edição dupla, previamente projetada por Gonçalo Salvado, composta por dois livros/garrafa, consagrada e em homenagem aos nomes mais proeminentes da poesia amorosa e erótica do Século XX português, sendo inédita esta ligação numa mesma edição.

VI ENCONTRO DE ASSOCIAÇÕES

Novas formas de associativismo em tempos de pandemia

Foi um encontro diferente, todo realizado *on-line*, onde se destacou a importância da inserção das associações nas comunidades locais

A crise de saúde pública provocada pelo COVID-19 desde março de 2020 tem obrigado a um reajustar de estratégias em todas as áreas de atividade, incluindo no setor associativo. No caso do Concelho de Proença-a-Nova, a maior parte das associações engloba as comunidades locais, num trabalho de grande proximidade que foi destacado pelo presidente da Câmara, João Lobo, durante o VI Encontro de Associações, que decorreu dia 16 de janeiro exclusivamente *on-line*, devido à renovação do Estado de Emergência e ao confinamento generalizado da população.

João Lobo afirmou que “o envolvimento das associações nas comunidades traduz o que temos vindo a dizer ao longo destes anos todos: as associações são as pequenas células que fazem com que o corpo todo funcione. E, nessa circunstância, se 2020 foi um ano que nos trouxe uma forma diferente de nos contactarmos,



Em época de pandemia as associações encontraram-se *on-line*

apresentou-nos também novas oportunidades que nos permitem lidar com os fatores desafiadores neste ano de 2021”.

O autarca lembrou as mais de 24 intervenções realizadas nas sedes das associações nos últimos anos que as prepararam para acolher as iniciativas desenvolvidas localmente e que são cada vez mais necessárias em contextos de pandemia e num cenário de diminuição da população que será espelhada nos censos deste ano. “Isso obriga-nos a todos, evidentemente que ao Município em primeira linha, a desenvolver a capacidade de fazer diferente. É necessário combater o risco de nos alhearmos desta realidade e trazer a capacidade interventiva individual para o coletivo”, afirmou.

João Lobo deixou ainda o de-

safio das associações aproveitarem estes encontros não só para a troca de experiências, mas também para colaborarem entre si em projetos diferenciadores; e recordou o regulamento municipal de conversão de áreas florestais em áreas agrícolas na faixa dos 100 metros junto aos aglomerados populacionais, num processo que as associações devem liderar e implementar nas suas aldeias. Com um conjunto de ações de sensibilização previstas para o fim de janeiro e início de fevereiro dedicadas à floresta, que tiveram de ser adiadas devido ao Estado de Emergência, o presidente da autarquia apelou à necessidade de se reeducar os proprietários de terrenos no sentido de uma visão mais alargada da gestão florestal, até porque o fogo não conhece fronteiras. “As

associações têm que ter um empenho muito mais forte neste tema”.

Numa outra área, João Lobo adiantou que a Câmara está a desenvolver todos os esforços no sentido de garantir uma cobertura de rede móvel idêntica em todo o Concelho, pois “essa é também uma luta que temos vindo a dirimir, pois não somos todos iguais, de facto, relativamente à cobertura móvel e à capacidade de termos a todo o momento a oportunidade de nos ligarmos e essa é uma condição essencial nos dias de hoje por que devemos todos pugnar”.

Por fim, o autarca voltou a apelar às associações que contribuam para a Rede de Solidariedade que está em marcha de apoio às pessoas mais vul-

neráveis e, sendo elas as mais próximas da população, que façam chegar o conhecimento que têm ao Gabinete de Ação Social do Município para que ninguém fique sem ajuda num momento sensível como o que se está a viver.

Na sua intervenção no VI Encontro de Associações, o vice-presidente João Manso recordou o regulamento municipal de atribuição de apoios e subsídios a que as associações podem recorrer, numa das três vertentes disponíveis, que são contrato-programa, protocolo ou apoio à atividade regular, bem como os prazos em vigor, que terminam a 30 de março, e os documentos necessários.

Em Ano Municipal dos Sabores Tradicionais, os eventos gastronómicos nos moldes habituais vão ser alterados, tendo em conta as restrições provocadas pela pandemia, num modelo que passará a envolver os restaurantes e, sempre que possível, parcerias com as entidades associativas. João Manso referiu que “para as associações estamos a planear ter a Festa do Município e o Mercado dos Sabores de Natal, dependendo da forma como a pandemia evoluir”, deixando um incentivo para serem desenvolvidas atividades locais com a população, uma vez que “queremos incentivar-vos a realizar, a uma escala mais pequena, atividades culturais, musicais, editoriais (há associações que gostariam de pu-

blicar algumas até já publicaram livros), atividades ambientais, de cidadania e a realizarem alguns fóruns de discussão e de reflexão sobre a vossa localidade”. O autarca disponibilizou a ajuda dos técnicos da autarquia consoante a área em que decidirem apostar, atividades que já podem vir enunciadas na planificação deste ano.

Apresentando uma realidade diferente, Carla Rothes, do executivo da Junta de Freguesia de Benfica, explicou o trabalho desenvolvido desde o início da pandemia para tentar minimizar o impacto da mesma junto dos cerca de 40 mil habitantes desta freguesia de Lisboa. “A nossa grande força foram as associações”, referiu, nomeadamente as associações de moradores, o banco de voluntariado e as que trabalham com idosos.

As associações tiveram ainda oportunidade de partilhar as suas experiências em ano de pandemia e, como forma de assinalar o Ano Municipal dos Sabores Tradicionais, foi apresentado o projeto de Carta Gastronómica do Concelho de Proença-a-Nova, tendo intervindo três *chef*, Manuel Pinheiro, João Branco e Rui Lopes, numa mensagem previamente gravada, e será oferecida às associações presentes uma colher de pau, tamanho XXL, elaborada por um artesão do Concelho e personalizada para marcar o VI Encontro de Associações.

Câmara cancela eventos e atende por marcação

A Câmara de Proença-a-Nova, para dar apoio à população mais idosa e mais vulnerável durante o confinamento, mantém em funcionamento a Rede de Solidariedade, está disponível para entrega de medicamentos e de bens de primeira necessidade, podendo o serviço ser solicitado pelo telefone número 274670000 ou pelo telemóvel 939623269.

Quanto aos serviços municipais estão a funcionar com marcação prévia, através do telefone 274670000.

Já os eventos que estavam agendados serão adiados e/ou cancelados, estando nesta situação a rota das visitas guiadas e encenadas dedicada às invasões francesas; as ações conjuntas da



Bibliomóvel, Unidade Móvel de Saúde e Projeto Enraizar, CLDS 4G de até dia 25 de janeiro; e o

Festival do Marinho e do Almeirão que estava previsto decorrer de 22 de janeiro a 16 de

fevereiro e que será adiado para quando os restaurantes puderem reabrir.

O concerto com os Ma-raders, no próximo sábado, 23 de janeiro, pode ser acompanhado em direto no *Facebook* do Câmara.

Com a previsão do confinamento geral se prolongar até fevereiro, os eventos programados para esse mês também foram cancelados.

A Biblioteca Municipal e os pólos vão continuar abertos exclusivamente para prestar apoio aos alunos que continuam a ter aulas presenciais, devendo ser cumpridas as normas de segurança em vigor nestes espaços. Adicionalmente, continuará a estar disponível a entrega domiciliária de livros, com os pedidos a poderem ser feitos através

do telefone 274670007. Nos pólos de Sobreira Formosa e Montes da Senhora funciona ainda o Espaço Cidadão que está disponível mediante marcação prévia.

O Centro Ciência Viva da Floresta também está aberto, sendo que as visitas à exposição permanente são realizadas por marcação, estando a funcionar a Escola Ciência Viva, o BioAromas - Laboratório de Integração e Inovação Social e o Laboratório de Vinhos.

O Mercado Municipal, que funciona todas as quintas-feiras em Proença-a-Nova e com venda exclusiva de produtos alimentares, continuará aberto à população nos horários normais, enquanto os mercados e feiras mensais estão suspensos.

Oleiros premeia trabalhos de alunos do AEPAA sobre questões ambientais



Os prémios do concurso *Um por todos. Todos pelo Ambiente!* do Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade (AEPAA), de Oleiros, já foram atribuídos. O concurso destinava-se aos alunos do Ensino Secundário ou 3º Ciclo do Ensino Básico e foi organizado pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), contando com a colaboração da Câmara de Oleiros. A iniciativa tinha como objetivo a promoção de uma reflexão sobre problemas ambientais existentes.

Na cerimónia que contou com a presença do executivo municipal e representantes do Politécnico, foram atribuídos dois prémios de 150 euros, a duas equipas, e de 450 euros, ao AEPAA.

O presidente da Câmara de Oleiros, Fernando Jorge, deixou uma mensagem aos jovens alunos, ao afirmar que “os livros são o maior inimigo da ignorância”. Sublinhou ainda a aposta da

autarquia no setor da educação refletindo-se numa alta taxa de alunos licenciados, num concelho onde “ninguém deixa de se licenciar por falta de dinheiro”.

Os alunos participaram em equipas, de acordo com o nível de ensino, através da realização de um vídeo, com um máximo de cinco minutos, no qual era abordado um problema ambiental e proposta uma solução. O júri do concurso contou com um representante do Politécnico, um representante de cada município, um representante da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e um representante da Quercus.

A Câmara de Oleiros contribuiu com 1.200 euros, que foram atribuídos às equipas vencedoras e ao AEPAA.

O concurso decorreu no âmbito das comemorações do 40º aniversário do Politécnico e envolveu as autarquias de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Proença-a-Nova e Oleiros.

OPERAÇÃO ENVOLVEU CINCO ENTIDADES

Fogo controlado ajuda a proteger o Pinhal Interior

A ação de fogo controlado serviu para proteger os povoamentos de pinheiro bravo, com redução de intensidade de possíveis incêndios



A queima de agulhas e matos nos pinhais para proteção da floresta

A Câmara de Oleiros promoveu, dia 18 de janeiro, uma ação de fogo controlado em povoamentos de pinheiro bravo, que contou com a participação do Serviço Municipal de Proteção Civil de Oleiros, da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF), da Corporação de Bombeiros Voluntários de Oleiros, dos sapadores florestais da Associação de Produtores Florestais de Alvólos e Moradal, da Unidade de Emergência e Proteção e Socorro (UEPS) da Guarda Nacional Republicana (GNR) e da Força Especial de Proteção Civil (FEPC).

A execução de fogo controlado em pinhal, resume-se à queima das agulhas e matos debaixo das copas das árvores e tem como objetivo a proteção dos povoamentos de pinheiro bravo, através da redução da intensidade dos incêndios, facilitando e melhorando os resultados das operações de supressão, aumentando a segurança dos operacionais em combate, permitindo também, reduzir o impacto ecológico dos in-

cêndios, dano e mortalidade das árvores pós incêndio.

O processo de introdução do fogo controlado em pinhal no Concelho de Oleiros, teve início durante o inverno de 2019-2020, através de um projeto desenvolvido em parceria com o Núcleo Sub-Regional da Beira baixa da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF) e de um curso de fogo controlado promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB).

A Câmara de Oleiros destaca que “o uso do fogo controlado na gestão dos espaços florestais, em particular nos concelhos do Pinhal Interior, começa assim a apresentar resultados visíveis, sendo notória a sua importância como ferramenta de gestão de carga combustível, que consequentemente começa a fazer parte integrante do processo de gestão do pinhal, num território onde historicamente os incêndios rurais graves são uma realidade”.

CORREIO DO LEITOR

Uma espécie de orçamento insonso ou mais um xarope para o declínio!

O PSD aprovou o oitavo orçamento da gestão do atual executivo municipal de Oleiros. Funcionou a democracia e a maioria legitimou o documento.

O orçamento para 2021 está aprovado, para alegria de alguns, para tristeza de outros e para indiferença de muitos. Alegria de quem tem ganho bom dinheiro ou protagonismo através do município. Indiferença de quem não se preocupa com o assunto e de quem, mesmo no poder, se está “marimbando” para o futuro do concelho. Tristeza para quem cá vive e gosta desta terra e a vê definir ano após ano.

No essencial, trata-se de um orçamento insonso, com as mesmas (poucas) virtudes e os (muitos) defeitos dos anteriores.

Alguns defeitos:

1 - São escassas as medidas concretas na área económica, nomeadamente em relação à fixação de empresas e no apoio às existentes, deixando mais uma

vez de fora a requalificação e a dinamização das áreas e instalações industriais.

2 - Não reflete qualquer estratégia para a floresta, o motor da economia no nosso concelho.

3 - Na “Cultura” prevê-se o consumo de mais de um milhão de euros. Mas não há nada para promover, divulgar ou preservar a cultura local. Não se refere o espólio literário e artístico, a recolha de objetos e equipamentos detidos por particulares, a criação de um museu ou de casas museu. Nada!

4 - No ordenamento do território, com a escassa verba de 267 500.00 euros chega-se a dar destaque à construção de um muro!...

5 - Para explicar as “Outras funções económicas” bastaram 15 (quinze) palavras, reduzindo a importância do empreendedorismo a isso mesmo... Está tudo dito!

6 - Redução do Investimento em 27%, consequente redu-

ção das receitas de capital e aumento das despesas correntes em 4.58%.

Em suma, NÃO HÁ UMA IDEIA DE NADA!

O executivo do PSD Oleiros não lê os dados nem analisa a evolução dos números. Não percebe, ou não quer perceber, o declínio do concelho em comparação com os concelhos vizinhos e com a generalidade do território nacional.

Três exemplos:

1º- POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

Entre 2010 e 2018, Portugal perdeu cerca de 4% da sua população ativa. No mesmo período, Oleiros perdeu quase o triplo daquela percentagem.

2º- ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

Entre 2010 e 2018, o índice de envelhecimento da população portuguesa foi muito elevado. Em Oleiros, foi quatro vezes superior.

3º- TRABALHADORES DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

Entre 2010 e 2018, em Portugal, o número de trabalhadores aumentou 9% em empresas não financeiras. No mesmo período, em Oleiros, esse número baixou 11%.

A estes exemplos, podemos juntar, no mesmo espaço de tempo, o encerramento de uma instituição bancária, o fim do atendimento permanente no Centro de Saúde, a perda de turmas no agrupamento de escolas, o fim de carreiras públicas de transporte, etc.

Perante este cenário, Oleiros merecia um orçamento inovador, arrojado e focado no impulso à economia. Mas o PSD não pensa assim.

Pelo contrário, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano para 2021 são mais do mesmo. Parece que o executivo do PSD entende a elaboração deste documento, apenas como o

mero cumprimento de uma obrigação legal.

Estejamos preparados para votar as alterações que se seguem. Durante o ano de 2020, o Orçamento foi alterado catorze vezes! Veja-se o rigor com que foi elaborado.

No debate, na Assembleia Municipal, as reações ao nosso voto contra e à respetiva declaração de voto foram poucas e pobres, como pobre é este orçamento. Destacamos duas, ambas do presidente da Câmara Municipal, dr. Fernando Jorge:

A primeira para acusar a oposição (NÓS, CIDADÃOS!) de não apresentar propostas. (“Esqueceu-se” das variadas propostas que apresentámos nos orçamentos anteriores sobre a floresta, o turismo, a cultura, as vias de comunicação, a criação de incubadora de empresas... e que, embora assumidas inicialmente, foram completamente ignoradas).

A segunda para um exercício de futurologia, também dirigido à oposição: “Nas próximas eleições, vão ver o que vos aconteceu!”.

Da bancada do PSD ninguém defendeu o seu orçamento. Nem uma palavra para contestar as nossas críticas. Nada! O vazio absoluto de ideias. Nada contra, nada a favor. Apenas o ritual de aprovar. É esta a postura do PSD na Assembleia Municipal:

Indiferença pelo rumo do concelho e alegria por se manterem os interesses instalados.

Por nós, que não fazemos parte do “sistema”, cumprenos a tarefa de esclarecer, seguindo uma ideia de Sá Carneiro “O que não posso, porque não tenho esse direito, á calar-me, seja sob que pretexto for.”

Oleiros, 2021

Os eleitos pelo NÓS, CIDADÃOS!

PARA APOIO AOS CIDADÃOS, IPSS E EMPRESAS

Câmara mantém linhas de apoio

As linhas de apoio da autarquia são dirigidas aos cidadãos e famílias em isolamento, às IPSS do Concelho e às atividades económicas



Autarquia mantém abertas três linhas de apoio

A Câmara de Idanha-a-Nova mantém abertas as linhas de apoio para prestar assistência a cidadãos e famílias, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e atividades económicas do Concelho.

Assim, os cidadãos que estão em isolamento profilático podem contactar a Linha de Apoio Psicossocial, através do número 966032484, para acompanhamento das necessidades no acesso a medicamentos, produtos alimentares e outros bens

essenciais, para apoio psicológico, entre outros.

O serviço é desenvolvido por uma equipa de psicólogos do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova, em estreita parceria com a Câmara.

Já a Linha de Apoio às Atividades Económicas, contactável através dos números 277

200570 e 926357592, disponibiliza às empresas esclarecimentos e informação sobre a legislação em vigor.

Um terceiro serviço, a Linha de Apoio às IPSS, com o número 277200570, mantém contacto permanente com os lares e outras instituições sociais do Concelho, a quem a autarquia tem cedido equipa-

mentos de proteção individual, como batas, luvas, máscaras, álcool gel, entre outros materiais. A linha poderá ser usada também por familiares, em Portugal ou no estrangeiro, que procurem informações sobre utentes institucionalizados ou sobre o trabalho realizado pela Câmara de Idanha-a-Nova com as 16 IPSS locais.

Idanha comemora cinco anos como Cidade Criativa da Música da UNESCO



Idanha-a-Nova assinalou, na passada sexta-feira, 11 de dezembro, cinco anos como Cidade Criativa da Música, no âmbito da Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

Foi em 2015 que Idanha-a-Nova se tornou a primeira Cidade Criativa da Música em Portugal. Também pela primeira vez, um território da ruralidade foi aceite nesta rede

da UNESCO, conquistando o seu lugar entre capitais e grandes cidades de todo o Mundo.

O património musical e a vivência que a música proporciona no Concelho de Idanha-a-Nova foram os alicerces da candidatura a Cidade Criativa da Música.

A Câmara de Idanha-a-Nova realça que “Idanha-a-Nova

tem uma identidade intimamente ligada à música: investiga profundamente as suas tradições; aposta em infraestruturas culturais; desenvolve o ensino da música e o fabrico e restauração de instrumentos musicais; acolhe um número raro e diversificado de grupos tradicionais e promove, ao longo do ano, uma quantidade impressionante de eventos

ligados à música, desde a eletrónica mais moderna aos sons tradicionais, passando pelo registo erudito”.

Acrescenta que “a notícia da revalidação do *selo* UNESCO chegou este ano, após avaliação de desempenho muito positiva. É o resultado do trabalho e forte compromisso de Idanha-a-Nova para, através das indústrias criativas, promover o desenvolvimento social, económico e cultural sustentado do seu território” e destaca que “a classificação da UNESCO tem sido fundamental para a afirmação de Idanha-a-Nova como destino de excelência no âmbito das indústrias criativas e parceiro de exceção na troca de experiências e conhecimentos com várias cidades nacionais e internacionais. Abriu ainda um precedente extraordinário ao consagrar o reconhecimento do valor das capacidades de desempenho dos territórios de pequena dimensão/ baixa densidade a uma escala global”.

Luta pela ESGIN continua na Assembleia da República

O Movimento pela Autonomia da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN) afirma, em comunicado, que “continuamos na luta pela ESGIN” e recorda que “como é conhecido publicamente foi já aceite pela Assembleia da República a petição pública nº 40/XIV/1ª: *Pela autonomia e sede - AESGIN sempre nossa*. Esta causa conta com o apoio dos diferentes grupos parlamentares, nomeadamente do BE, do PCP, do CDS/PP, do PSD, do PEV e do PS, que apresentaram os projetos de resolução nº 651/XIV/2ª, 661/XIV/2ª, 662/XIV/2ª, 683/XIV/2ª, 713/XIV/2ª e 730/XIV/2ª, respetivamente, à Assembleia da República”.

Tudo isto para adiantar que “a Petição nº 40/XIV/1ª e os projetos de resolução serão

apreciados em reunião plenária no dia 3 de fevereiro de 2021, a partir das 15 horas ([link](http://app.parlamento.pt/BI2/) para as ordens de trabalho das reuniões plenárias - <http://app.parlamento.pt/BI2/>). O debate pode ser seguido através do Canal Parlamento, disponível na TDT, nos canais por cabo, no sítio da *Internet* da Assembleia da República (www.parlamento.pt), na área do Canal Parlamento ou no *Facebook* do Canal Parlamento.



Comissão apoia candidatura de Ana Gomes

A Comissão de Apoio de Idanha-a-Nova à Candidatura de Ana Gomes à Presidência da República afirma, em comunicado, que “uma grande maioria dos militantes e simpatizantes do Partido Socialista (PS) de Idanha-a-Nova apoia a candidatura de Ana Gomes à Presidência da República”.

Para a Comissão “Ana Gomes tem um percurso político de mérito reconhecido, assinalado pela defesa da transparência, da tolerância, da solidariedade, da igualdade e da

liberdade, valores essenciais para o progresso da nossa sociedade. Ana Gomes tem dado, também, inúmeras provas da sua especial sensibilidade e preocupação com os problemas e desafios do Interior de Portugal, colocando-se sempre ao lado das populações destes territórios na reivindicação dos seus direitos. É a escolha acertada para a construção de um Portugal mais livre, mais solidário, mais próspero e mais justo e equitativo”.

Órgãos sociais da Ajidanha estão empossados



Os órgãos sociais da Ajidanha – Associação de Juventude de Idanha-a-Nova para 2021 foram empossados dia 5 de janeiro.

Rui Pinheiro mantém-se como presidente da Direção da Ajidanha, e conta com Bruno Esteves, como vice-presidente, e Andreia Oliveira, como secretária/tesoureira.

A mesa da Assembleia Geral

é presidida por Carla Miguel, que tem a acompanhá-la Alexandra Sousa e Luís Anahory, como primeiro e segundo vogal, respetivamente.

O Conselho Fiscal tem como presidente Miguel José, com a equipa a integrar Paulo Vaz e Sónia Nunes, como primeiro e segundo vogais, respetivamente.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - II LIGA

12ª Jornada

21/01 Leixões - Vilafranquense

13ª Jornada

27/01 SC Covilhã - CD Mafra

16ª Jornada - 16 de janeiro

Leixões 1-0 GD Chaves
Benfica B 2-2 Académica OAF
FC Vizela 3-1 FC Penafiel
Feirense 2-0 FC Porto B
Acad. de Viseu 1-2 UD Oliveirense
FC Arouca 0-0 CD Mafra
Varzim 0-1 Casa Pia
Estoril Praia 0-0 SC Covilhã
17/02 Cova Piedade - Vilafranquense

17ª Jornada - 22 de janeiro

SC Covilhã - Acad. de Viseu
UD Oliveirense - Varzim
FC Penafiel - Feirense
24/01 CD Mafra - Estoril Praia
GD Chaves - FC Arouca
25/01 FC Porto B - Benfica B
Casa Pia - CD Cova Piedade
26/01 Vilafranquense - FC Vizela
Académica OAF - Leixões

FUTEBOL - C. PORTUGAL - SÉRIE E

6ª Jornada

21/02 UD Leiria - Marinhense

8ª Jornada

03/02 UD Leiria - Sertanense

9ª Jornada

27/01 GRAP - ARC Oleiros
16/02 Carapinheirense - Benf. C. B.

10ª Jornada

13/01 Alcains 0-0 GRAP
03/02 Condeixa - Benf. C. B.

11ª Jornada

21/01 Benf. C. B. - ARC Oleiros
24/02 Sertanense - Condeixa

12ª Jornada - 17 de janeiro

GRAP 0-4 Marinhense
Benf. C. Branco 1-1 Alcains
Carapinheirense 0-1 UD Leiria
03/02 Oliv. Hospital - Vit. Sernache
10/03 ARC Oleiros - Condeixa
Mortágua FC - Sertanense

FUTEBOL - DISTRITAL

1ª Jornada

03/04 UD Belmonte - Atalaia do C.

4ª Jornada

Pedrógão ADI SC Covilhã B
07/02 V. V. Ródão - ADC Proença

5ª Jornada

ADC Proença ADI UD Belmonte

6ª Jornada

07/2 UD Belmonte - Estrela do Z.

7ª Jornada - 20 de dezembro

SC Covilhã B 1-7 V. V. de Ródão
Pedrógão 2-2 Águias do Mor.
07/02 Idanhense - Atalaia do C.
14/03 Est. Zêzere - ADC Proença
ACRD Cabeçudo - UD Belmonte

Classificação

Equipa Pts .. J

- 1 Estoril Praia 37 ... 16
- 2 Académica OAF .. 32 ... 16
- 3 Feirense 30 ... 16
- 4 FC Vizela 28 ... 16
- 5 FC Penafiel 24 ... 16
- 6 FC Arouca 24 ... 16
- 7 GD Chaves 24 ... 16
- 8 CD Mafra 23 ... 15
- 9 Casa Pia 22 ... 16
- 10 Benfica B 18 ... 16
- 11 SC Covilhã 17 .. 15
- 12 Leixões 17 ... 15
- 13 UD Oliveirense 17 ... 16
- 14 CD Cova Piedade 16 ... 15
- 15 Vilafranquense 16 ... 14
- 16 Acad. de Viseu 16 ... 16
- 17 FC Porto B 12 ... 16
- 18 Varzim 10 ... 16

Classificação

Equipa Pts . J

- 1 UD Leiria 24 .. 11
- 2 Marinhense 20 .. 12
- 3 Benf. C. Branco ... 16 .. 9
- 4 FC Oliv. Hospital .. 16 .. 11
- 5 Condeixa 14 .. 9
- 6 Vit. Sernache 14 .. 11
- 7 ARC Oleiros 14 .. 9
- 8 Sertanense 13 .. 9
- 9 Carapinheirense ... 13 .. 11
- 10 Alcains 9 12
- 11 Mortágua FC 9 11
- 12 GRAP 2 11

13ª Jornada - 24 de janeiro

Marinhense - Carapinheirense
Alcains - ARC Oleiros
Vit. Sernache - GRAP
Sertanense - FC Oliv. Hospital
Condeixa - Mortágua FC
26/01 UD Leiria - Benf. C. Branco

Classificação

Equipa Pts .. J

- 1 Idanhense 18 .. 6
- 2 Vila V. de Ródão .. 15 .. 6
- 3 Águias do Moradal 14 .. 7
- 4 Pedrógão 11 .. 6
- 5 SC Covilhã B 9 6
- 6 Atalaia do Campo 7 5
- 7 ADC Proença 3 4
- 8 UD Belmonte 1 3
- 9 ACRD Cabeçudo ... 0 6
- 10 Estrela do Zêzere .. 0 5

8ª Jornada - ADIADO

Estrela do Zêzere - Idanhense
ADC Proença - ACRD Cabeçudo
UD Belmonte - SC Covilhã B
V. Velha de Ródão - Pedrógão
Águias do Moradal - At. do Campo

CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE E | BENFICA E CASTELO BRANCO 1 CD ALCAINS 1

Dérbi concelhio bem disputado

Foi um desafio muito equilibrado o que se refletiu no resultado, com os Albicastrenses a conseguirem o empate só no final do jogo

José Manuel Alves

Num jogo aguardado com expectativa, o Benfica e Castelo Branco entrou disposto a inaugurar o marcador, valendo a bem organizada defesa visitante, nomeadamente o guarda-
dião Gonçalo que fez uma boa exibição.

Na segunda parte, o Alcains colocou-se em vantagem ao minuto 51 por Pedro Almeida.

Ficando em desvantagem numérica por cartão vermelho a Lourenço e Paulo Almeida,



Ficha

Estádio Municipal de Castelo Branco

BenficaCB 1
CDAlcains 1

Benfica CB: Caio; Bruno Rafael; Babil Issouf; Campos; 70, Rodriguez; Caetano; 57, Turé; Reis; 57, Lopes; Kalunga; Baldé; 70, Clayton; Cunha; Murillo; Júlio Alves
Treinador: Pedro Barroso
Marcador: kalunga (81)
Cartão amarelo: Cunha (84 e 93), Murillo (64)
Cartão vermelho: Cunha (93)

Alcains: Gonçalo; Lourenço; Rebelo; 67, Simão; Ruben Nogueira; Rafael; Pedro Almeida; Sousa; Miranda; Melo; Brito; 79, Gassamá; Colibaly
Treinador: Ricardo António
Marcador: Pedro Almeida (51)
Cartão amarelo: Lourenço (43 e 89), Rafael (13), Pedro Almeida (61 e 70), Miranda (93), Brito (79) e Colibaly (73)
Cartão vermelho: Pedro Almeida (70) e Lourenço (89)

Árbitro: André Pereira (Lisboa)

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

3ª Eliminatória - 23 de janeiro

Valpaços Futsal - Ladoeiro

FUTSAL - I LIGA

17ª Jornada - 12 de janeiro

Benfica 15-2 Dínamo Sanj.
Sporting 4-0 Qta dos Lombos
Portimonense 6-3 Modicus
ADCR Caxinas 2-2 AD Fundão
Burinhosa 1-3 Futsal Azeméis
Belenenses 1-8 SC Braga
Viseu 2001 2-2 CR Candoso
17/02 Elétrico - Leões Porto Salvo

18ª Jornada - 19 de janeiro

Futsal Azeméis - Benfica
20/01 AD Fundão - Sporting
Belenenses - Modicus
Viseu 2001 - Elétrico
Qta dos Lombos - Leões P. Salvo
SC Braga - ADCR Caxinas
CR Candoso - Burinhosa
30/01 Dínamo Sanj. - Portimonense

19ª Jornada - 23 de janeiro

ADCR Caxinas - Modicus
Burinhosa - Viseu 2001
Portimonense - Futsal Azeméis
Belenenses - Dínamo Sanj.
Benfica - CR Candoso
Leões Porto Salvo - AD Fundão
Sporting - SC Braga
Elétrico - Qta dos Lombos

Classificação

Equipa Pts . J

- 1 Sporting 47 .. 17
- 2 Benfica 47 .. 17
- 3 Viseu 2001 31 .. 17
- 4 Modicus 29 .. 17
- 5 Elétrico 29 .. 16
- 6 AD Fundão 29 .. 17
- 7 Leões Porto Salvo . 25 .. 16
- 8 Portimonense 25 .. 17
- 9 SC Braga 24 .. 17
- 10 Qta dos Lombos ... 20 .. 17
- 11 Futsal Azeméis 17 .. 17
- 12 ADCR Caxinas 16 .. 17
- 13 CR Candoso 14 .. 17
- 14 Burinhosa 11 .. 17
- 15 Belenenses 10 .. 17
- 16 Dín. Sanjoanense . 5 17

FUTSAL - SÉRIE D

8ª Jornada - 9 de janeiro

Lobitos Futsal 4-3 Ossela
Cariense 2-4 GD Mata
Saavedra Guedes 1-5 ABC Nelas
GD Sameiro 4-3 Gigantes M.
Domus Nostra 6-6 AD Travassô

9ª Jornada - ADIADO

Ossela - Domus Nostra
GD Mata - Lobitos Futsal
ABC Nelas - Cariense
Gigantes Mang. - Saavedra Guedes
AD Travassô - GD Sameiro

FUTSAL - SÉRIE E

7ª Jornada

NSCP Pombal ADI GRAP

8ª Jornada - 9 de janeiro

ADR Retaxo 3-3 B. B. Esperança
CRI Alhadense 0-4 CS São João
União 1919 4-6 NSCP Pombal
GRAP 0-9 Ferreira do Z.
Ladoeiro 6-4 União de Chelo

9ª Jornada - ADIADO

B. Boa Esperança - Ladoeiro
CS São João - ADR Retaxo
NSCP Pombal - CRI Alhadense
Ferreira do Zêzere - União 1919
União de Chelo - GRAP

Classificação

Equipa Pts .. J

- 1 ABC Nelas 22 .. 8
- 2 Lobitos Futsal 17 .. 8
- 3 Saavedra Guedes . 15 .. 8
- 4 Cariense 14 .. 8
- 5 GD Mata 13 .. 8
- 6 GD Sameiro 12 .. 8
- 7 Ossela 11 .. 8
- 8 Domus Nostra 4 8
- 9 Gigantes Mangualde 3 8
- 10 AD Travassô 2 8

Classificação

Equipa Pts .. J

- 1 Ferreira do Zêzere 24 .. 8
- 2 B. Boa Esperança . 17 .. 8
- 3 ADR Retaxo 16 .. 8
- 4 CS São João 15 .. 8
- 5 Ladoeiro 15 .. 8
- 6 União de Chelo 10 .. 8
- 7 GRAP 6 7
- 8 NSCP Pombal 4 7
- 9 União 1919 3 8
- 10 CRI Alhadense 3 8

**Mª Conceição Pires**

Faleceu no passado dia 18 de janeiro de 2021, Maria da Conceição Pires, de 91 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Mª José Tomé**

Faleceu no passado dia 12 de janeiro de 2021, Maria José Fernandes Tomé, de 81 anos de idade era natural e residia em Covilhã. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Sua prima e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Ludovina Silva**

Faleceu no passado dia 19 de janeiro de 2021, Ludovina Amaro da Silva, de 85 anos de idade, natural de Juncal do Campo e residente na Mata.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, nora, neta e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Cónego Vitor Vaz**

Faleceu no passado dia 16 de janeiro de 2021, Cónego Vitor Vaz, de 87 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Sua irmã, sobrinhos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**João Bento**

Faleceu no passado dia 12 de janeiro de 2021, João Cardoso Bento, com 70 anos, natural de Sobrainho dos Gaios, Alvito da Beira e residente em Alverca do Ribatejo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro e netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**José Lucas**

Faleceu no passado dia 14 de janeiro de 2021, José Maria Lucas, de 93 anos de idade, natural de Monforte da Beira e residente na Cova da Piedade.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, netos, bisneto e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Hospital Garcia de Orta, assim como à Unidade Residencial da Liga dos Amigos do Hospital Garcia de Orta, por todo o carinho e dedicação demonstrados ao seu familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Severino Gregório**

Faleceu no passado dia 13 de janeiro de 2021, Severino Lopes Gregório, de 82 anos de idade era natural de Monsanto e residia em Lisboa. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Augusto Conceição**

Faleceu no passado dia 11 de janeiro de 2021, Augusto Guerra da Conceição, com 82 anos, natural de Casal Águas de Vêrão, Sarzedas e residente na Pontinha.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro e netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**José Lourenço**

Faleceu no passado dia 17 de janeiro de 2021, José Lourenço, com 91 anos, natural e residente em Ferrarias, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Agradecemos a compreensão de todos aqueles, que gostariam de ter estado presentes, mas que devido à situação que estamos a viver, optaram por não o fazer. Um especial agradecimento ao Aldeamento do Idoso de Sarnadas de Ródão, pelo carinho e profissionalismo que dedicaram ao nosso ente querido. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

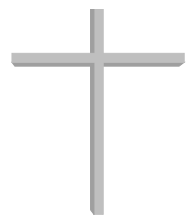
**José Cajado**

Faleceu, no passado dia 18 de janeiro de 2021, José Amaro Cajado, de 74 anos de idade, natural de Rosmaninhal e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Amélia Ribeiro**

Faleceu no passado dia 13 de janeiro de 2021, Amélia Ramos Pires Ribeiro, de 90 anos de idade era natural e residia em Medelim. O Funeral realizou-se para o cemitério de Medelim.

AGRADECIMENTO

Seus sobrinhos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Antónia Pereira**

Faleceu no passado dia 17 de janeiro de 2021, Antónia do Patrocínio Pereira, de 94 anos de idade, natural e residente em Monforte da Beira.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, noras, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Mª Rita Santos**

Faleceu, no passado dia 18 de janeiro de 2021, Maria Rita Almeida Santos, de 88 anos de idade, natural de Alcaria, Fundão e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Ilda Nabais**

Faleceu no passado dia 13 de janeiro de 2021, Ilda Pires Nabais, de 70 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Mª Rosário Tavares**

Faleceu, no passado dia 11 de janeiro de 2021, Maria do Rosário Tavares, de 85 anos de idade, natural de Escalos de Cima e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus sobrinhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Serra**

Faleceu, no passado dia 16 de janeiro de 2021, João Manuel Clemente Serra, de 85 anos de idade, natural e residente em Lourçal do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Helena Fernandes**

Faleceu, no passado dia 14 de janeiro de 2021, Maria Helena Duarte Fernandes, de 87 anos de idade, natural de Ninho do Açor e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Céu Patrício**

Faleceu, no passado dia 12 de janeiro de 2021, Maria do Céu dos Santos Paulino Patrício, de 70 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Elisa Nascimento**

Faleceu, no passado dia 17 de janeiro de 2021, Elisa Clara do Nascimento, de 93 anos de idade, natural e residente em Juncal do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Silva**

Faleceu, no passado dia 14 de janeiro de 2021, José António Maria da Silva, de 85 anos de idade, natural de Salvador e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Belo**

Faleceu, no passado dia 13 de janeiro de 2021, José de Oliveira e Belo, de 82 anos de idade, natural de Castelo Branco e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Rafael Rodrigues**

Faleceu, no passado dia 18 de janeiro de 2021, Rafael Fidalgo Rodrigues, de 70 anos de idade, natural de Santo André das Tojeiras e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Manuela Ramos**

Faleceu, no passado dia 15 de janeiro de 2021, Maria Manuela Antunes Damázio Ramos, de 51 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. A família vem por este meio fazer um especial agradecimento a todos os colaboradores da Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação com que sempre cuidaram da sua ente querida.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo sábado, dia 23 de janeiro, pelas 19h, na Igreja do Cansado. Desde já agradecendo a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Marcelina Silva**

Faleceu, no passado dia 16 de janeiro de 2021, Marcelina Dias da Silva, de 97 anos de idade, natural e residente em Salgueiro do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Nunes Santos**

Faleceu, no passado dia 18 de janeiro de 2021, Maria Nunes Santos, de 75 anos de idade, natural de Sesmo, Sarzedas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Rui Proença**

Faleceu, no passado dia 16 de janeiro de 2021, Rui Manuel Proença, de 71 anos de idade, natural de Sobral do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Branca Roxo**

Faleceu, no passado dia 17 de janeiro de 2021, Branca do Nascimento Roxo, de 87 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. Seus familiares vêm por este meio informar que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo sábado, dia 23 de janeiro, pelas 18:30h, na Igreja dos Fradinhos. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Joaquim Afonso**

Faleceu, no passado dia 13 de janeiro de 2021, pelas 22:30 horas na urgência do hospital de Castelo Branco.

Joaquim Nunes Afonso, 83 anos, natural de Malpica do Tejo e residente em Castelo Branco.

Ao longo da sua vida exerceu a profissão de carteiro, foi por muitos anos dirigente sindical dos CTT, no pós-laboral exerceu a função de cobrador das quotas de várias instituições associativas da cidade, sendo bastante conhecido e estimado na comunidade albacastrense pelas suas qualidades pessoais e profissionais, nomeadamente pela sua humanidade e humildade.

Uma morte totalmente inesperada para a família e para todos que o conheciam pela sua resiliência, entrou na urgência do hospital de Castelo Branco às 09h56 do dia 11 de janeiro de 2021, teve alta clínica extremamente debilitado e em maca na manhã do dia 13 de janeiro, devido ao agravamento do seu estado de saúde, foi no mesmo dia acionado pela filha o INEM pelas 21 horas, tendo acabado por falecer pouco tempo depois na urgência do hospital.

Deixa dois filhos Marcos Barata Afonso e Fernanda Maria Barata Afonso, dois netos Flávio Afonso Pires e Micael Afonso Pires. Seus filhos, netos, irmãos, e toda a família enlutada agradecem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco**

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto do Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego indicado ou pesquise no portal <http://www.nelerep.gov.pt/> utilizando a referência (Ref.) associada a cada oferta de emprego. Alerça-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização ao Jornal "Gazeta do Interior" e a sua publicação.

Terça-Feira - S. JOÃO - Rua Marquês Ávila e Bolama



APOIO À REABILITAÇÃO DE CASAS ANTIGAS

Programa *Habitar Castelo Branco* tem período de candidaturas alargado

A Câmara de Castelo Branco decidiu prolongar o período das candidaturas de apoio à reabilitação de casas antigas do Concelho, no âmbito do programa *Habitar Castelo Branco*, devido ao atual contexto de emergência nacional.

Os interessados, que podem aceder a toda a informação através do *site* da autarquia, têm agora até dia 1 de março para apresentar as candidaturas ao programa.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, José Augusto Alves, afirma que “a autarquia decidiu estender o período de candidaturas, pois face ao atual estado de confinamento que vigora no País, agora é tempo de as pessoas ficarem em casa, devendo ser essa a sua principal preocupação”.



Recorde-se que o programa *Habitar Castelo Branco* pretende dinamizar e reabilitar prédios urbanos que tenham pelo menos 30 anos e que se-

jam de uso habitacional.

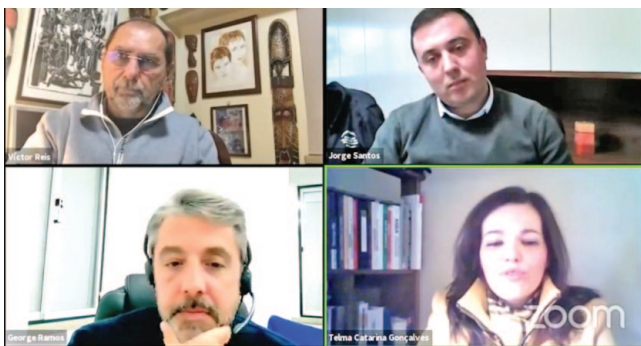
Os apoios financeiros vão até aos 50 por cento do custo das obras, com limite máximo de participação de 10 mil euros.

Estão abrangidas neste programa habitações que necessitem de intervenções que lhes confirmem adequadas características de desempenho e de segurança.

PSD Albicastrense mantém *webinars* dedicadas ao Concelho

A Concelhia de Castelo Branco do Partido Social Democrata (PSD) dinamizou, dia 9 de janeiro, o terceiro *webinar* do projeto *Construir a Mudança* Subordinado ao tema *Castelo Branco, Concelho do Bem*. Receber realizou-se *on-line* e contou no painel de oradores com o arquiteto Vítor Reis, que integra os quadros do Instituto da Habitação e da Requalificação Urbana, tendo já presidido a esta instituição; do professor e investigador George Ramos, coordenador da licenciatura em Turismo do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB); e do professor e formador Jorge Santos, especialista em ecoturismo e presidente da Associação Portuguesa em Espaços Rurais e Naturais.

Vítor Reis “salientou a urgência de dinamizar um mercado de arrendamento, a preços justos, como meio de atrair e fixar pessoas”. Na sua perspetiva, Castelo Branco comparativamente a outras cidades de dimensão idêntica apresenta uma oferta reduzida de casas para arrendar. O



arquiteto apresentou ainda considerações sobre os vários instrumentos disponíveis para poder requalificar espaços como o centro histórico da cidade.

George Ramos abordou algumas considerações sobre os desafios e as oportunidades do turismo no Concelho, designadamente, as que estão diretamente ligadas aos ativos do Concelho, como a natureza e o património e, ainda, as oportunidades que as novas dinâmicas sociais podem representar para os concelhos do Interior. Defendeu que “a Câmara, enquanto gestora do destino, deve construir pontes entre os diferentes atores ligados ao turis-

mo dentro e fora do Concelho”, por forma a desenvolver um trabalho integrado e em rede conforme preconiza a Estratégia Turismo 2027.

Por sua vez Jorge Santos centrou a sua intervenção na sua experiência como docente do Ensino Profissional, salientando a complementaridade desse ensino no preenchimento de lacunas em algumas áreas como o pedestrianismo e também o papel das freguesias do Concelho na construção do produto turístico. Salientou que “é fundamental ter uma estratégia para o turismo no Concelho que integre as freguesias e que valorize

os seus atributos como a gastronomia, a natureza, as tradições e a autenticidade”.

Para o PSD “a tónica subjacente a todas as intervenções pode ser resumida na frase «O turismo é uma atividade de e para pessoas», pelo que terá necessariamente que considerar, valorizar e beneficiar não só os turistas, mas também os profissionais e as comunidades locais”.

Por outro lado, recorda que *Construir a Mudança* “é um projeto plural, aberto e participativo, que convoca a sociedade civil para refletir e debater os temas que contam para o nosso concelho”.

O próximo debate, *Castelo Branco, Concelho do Conhecimento*, realiza-se no próximo sábado, 23 de janeiro, a partir das 16 horas e pode ser acompanhado *on-line*, através da página de *Facebook* do PSD Castelo Branco, sendo que podem ser apresentadas questões e comentários em direto ou através do endereço eletrónico psdseccaocastelobranco@gmail.com.

Agrifood é a primeira feira 100 por cento digital do setor agroalimentar

A primeira edição da Digital Agrifood Summit Portugal, que arranca esta quarta-feira, 20 de janeiro, e decorre até sábado, 23 de janeiro, reúne os sabores e marcas *made in Portugal* numa plataforma *on-line*, para se darem a conhecer ao Mundo e fazerem negócio.

Frutas e legumes, vinhos e outras bebidas, produtos confeccionados e *snacks*, produtos orgânicos e naturais, padaria e pastelaria, azeites e peixe e conservas de peixe, entre outros, fazem parte do cabaz alimentar com sabor português que estará em exposição na Digital Agrifood Summit Portugal, a primeira feira agroalimentar 100 por cento virtual que, em tempos de novo confinamento, dará projeção internacional ao que de melhor se produz em Portugal.

Está confirmada a participação de 74 empresas agroalimentares portuguesas, das mais diversas fileiras, sendo que

os *stands on-line* poderão ser visitados pelos compradores internacionais, que já asseguraram também a sua presença no certame, que pretende servir de ponto de encontro entre procura e oferta. Potenciar negócios de forma inovadora e integrada e, dessa forma, manter o crescimento das exportações agroalimentares nacionais mesmo em tempos tão adversos é o principal objetivo da feira promovida pelo consórcio Portuguese Agrofood Cluster, no qual participam a PortugalFoods, o InovCluster, o Agrocluster e a Portugal Fresh, em parceria com a ViniPortugal.

O programa da feira inclui uma sessão de abertura, quarta-feira, 20 de janeiro, às 10 horas, com a presença da ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, do secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, e do Presidente da AICEP, Luís Castro Henriques.

Câmara de Ródão atribui bolsas de estudo

A Câmara de Vila Velha de Ródão entregou 25 bolsas de estudo aos alunos do Concelho que frequentam o Ensino Superior,

dia 23 de dezembro, numa cerimónia que decorreu na Casa de Artes e Cultura do Tejo. As bolsas atribuídas ultrapassam os 22 mil euros, representando um aumento superior a 10 por cento, relativamente ao ano anterior.

A atribuição deste apoio aos alunos tem por base o Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior e a avaliação da Comissão de Análise criada para o efeito, tendo as candidaturas decorrido durante o mês de outubro.

À semelhança do ano passado, foram atribuídas quatro bolsas de estudo aos candidatos inscritos pela primeira vez no ano letivo de 2020/2021, no primeiro ano de um curso superior, no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). Uma medida que representou um investimento total de 3.424 euros e tem por base um protocolo estabelecido com o Politécnico, que consiste no pagamento, por parte da autarquia, de uma bolsa de estudo

no montante equivalente ao valor total das propinas.

Foram ainda entregues 21 bolsas de estudo destinadas a alunos que frequentam outras instituições de Ensino Superior e que são atribuídas em função dos rendimentos do agregado familiar, com o objetivo de compensar os encargos dos estudantes com a frequência de um curso superior. Estas bolsas de estudo representaram um total de 18.682,70 euros. Um valor que ultrapassou o das 17 bolsas de estudo atribuídas no ano anterior, que ascenderam a 15.739,10 euros.

A autarquia realça que “o valor das bolsas de estudos tem vindo a aumentar nos últimos anos, o que reflete não só o aumento do número de candidaturas, mas também o esforço feito por parte da autarquia para abranger um maior número de alunos do Concelho, já que o executivo municipal considera este tipo de apoio é determinante para criar condições para que as desigualdades económicas e sociais não sejam um entrave no acesso à educação e, em particular, no ingresso no Ensino Superior”.